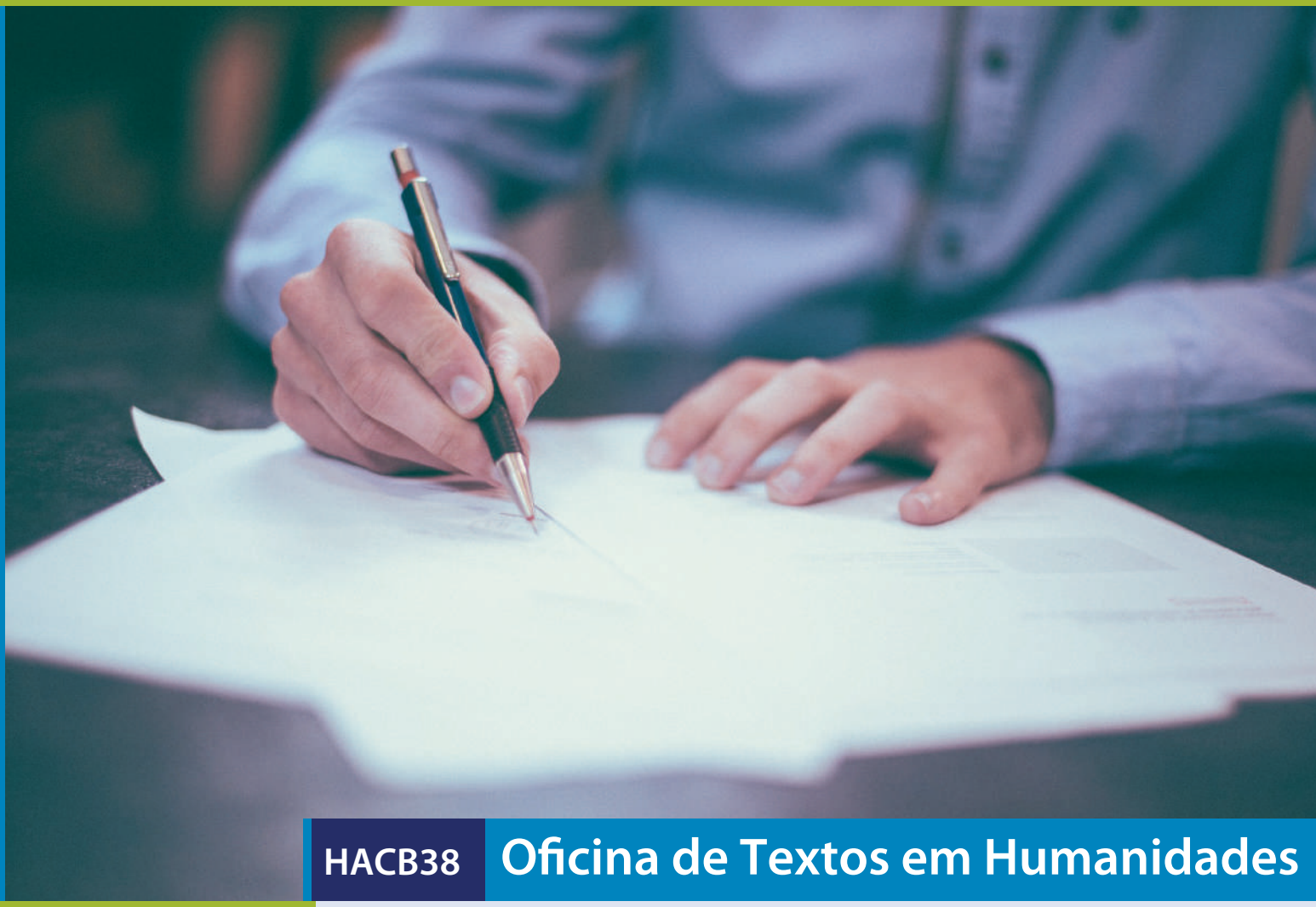
Tecnologia em Segurança Pública
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA



HACB38

Oficina de Textos em Humanidades

Anamélia Lins e Silva Franco

HACB38
Oficina de Textos em Humanidades

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE DIREITO
TECNOLOGIA EM SEGURANÇA PÚBLICA

Oficina de Textos em Humanidades

Profª Drª Anamélia Lins e Silva Franco

Salvador, 2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
Reitor: João Carlos Salles Pires da Silva
Vice-Reitoria
Vice-Reitor: Paulo César Miguez de Oliveira
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
Pró-Reitor: Penildon Silva Filho

Faculdade de Direito
Diretor: Prof. Celso Luiz Braga de Castro

Superintendência de Educação a Distância -SEAD
Superintendente: Márcia Tereza Rebouças Rangel

Coordenação de Tecnologias Educacionais CTE-SEAD
Haenz Gutierrez Quintana
Coordenação Administrativa
CAD-SEAD
Sofia Souza
Coordenação de Design Educacional
CDE-SEAD
Lanara Souza

Tecnologia em Segurança Pública
Coordenadores:
Profa. Ana Paula Bonfim
Prof. Antonio Sá da Silva

Produção de Material Didático
Coordenação de Tecnologias Educacionais CTE-SEAD

Núcleo de Estudos de Linguagens & Tecnologias - NELT/UFBA

Direção de Criação
Prof. Haenz Gutierrez Quintana

Projeto gráfico
Prof. Haenz Gutierrez Quintana
Foto de capa: Pixabay

Equipe Design
Editoração / Ilustração
Tiago Silva dos Santos
Matheus Ferreira

Equipe Audiovisual
Direção:
Prof. Haenz Gutierrez Quintana

Coordenação de estúdio:
Maria Christina Souza
Produção:
Letícia Moreira de Oliveira

Câmera / Iluminação
Maria Christina Souza
Jorge Bonfim Santiago Farias

Edição:
Jorge Bonfim Santiago Farias
Imagens de cobertura:
Maria Christina Souza
Thiago Andrade Santos
Jeferson Alan Ferreira.

Animação e videografismos:
Bianca Fernandes Silva
Trilha Sonora:
Lana Denovaro Scott
Pedro Henrique Queiroz Barreto

UAB -UFBA

Esta obra está sob licença *Creative Commons CC BY-NC-SA 4.0*: esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa
SIBI - UFBA

Franco, Anamélia Lins e Silva.
F825 *Oficina de textos em humanidades / Anamélia Lins e Silva Franco.*
Salvador: UFBA, Faculdade de Direito, 2017
64 p. ilust.

ISBN: 978-85-8292-107-4
1.Lingua portuguesa – composição e execicios.2. Leitura – Estudo e ensino. I.Universidade Federal da Bahia. II.Superintendência de Educação a Distância.III.Título.

CDU 811.134.3

SUMÁRIO

I - ESTUDAR NA UNIVERSIDADE E APRENDER 13

II - PARECE QUE APRENDEMOS A LER E ESCREVER AOS SEIS ANOS, MAS 23

III – LER E ESCREVER 27

IV - UNIVERSIDADE, QUAIS FORAM AS DIFERENÇAS? 31

V- INTERTEXTUALIDADE 35

VI - SÃO VÁRIOS OS TIPOS DE CONHECIMENTOS? 41

VII - COMO ESSA BIBLIOTECA DE PERIÓDICOS SUPORTA TANTA COISA? 45

VIII - MODALIDADES TEXTUAIS OU GÊNEROS TEXTUAIS 51

MINICURRICULO DA PROFESSORA

Psicóloga (UFBA), mestre em psicologia do desenvolvimento (UNB), doutora em saúde pública (UFBA). At ualmente, professora do Instituto de Humanidades Artes e Ciências Professor Milton Santos. Ao longo da vida acadêmica como estudante e como professora participou de projetos de pesquisa, extensão e cooperação técnica o que a aproximou do exercício da escrita acadêmica.

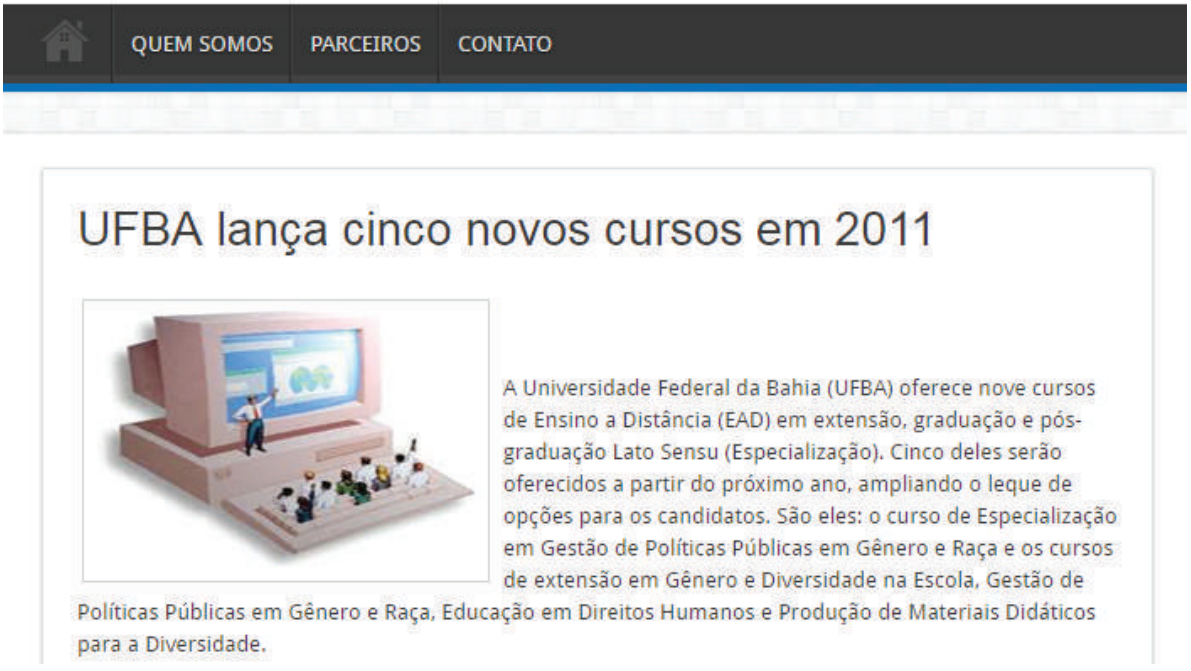
APRESENTAÇÃO

Queridos e queridas estudantes, companheiros de uma nova jornada,

"Você não sabe quanto eu caminhei para chegar até aqui..."

Cidade Negra

Essa é uma frase de uma música da Banda Cidade Negra que nos é muito pertinente e inspiradora. Cada um de nós tem o que contar do que aconteceu ao longo da vida e de si mesmo até esse momento e esse lugar que é a Universidade, onde estamos nos encontrando nessa oportunidade.



Fonte: http://educacao.atarde.uol.com.br/?p=5832

Você viu essa notícia no jornal ou na televisão ou na internet para se inscrever e estar aqui começando o curso? AH! Esqueci que pode ter sido uma notícia de rádio. Por que será que eu me esqueci do rádio?

Esse Componente Curricular que estamos começando chamado HACB38 - Oficina de Textos em Humanidades é um dos primeiros do curso Tecnólogo em Segurança Pública. O motivo de começarmos com esse componente está relacionado a expectativa de que este ajude a realização dos outros componentes. Esse componente trata do texto sua produção e análise, consequentemente do ler, escrever e estudar.

O que é um componente curricular? Por que chamar assim e não chamar matéria ou disciplina?

Na vida cotidiana temos experiências com vários tipos de texto e de leitura. Um texto de jornal quando lido por nós mesmos ou por um locutor atinge a vida de um grande número de pessoas. Esse texto porque pretende ser compreendido por muitos ele tem características próprias. Essa matéria jornalística sobre os cursos EAD da UFBA pode ser nosso ponto de partida para identificarmos as características do texto jornalístico. Quais são caraterísticas que você identifica?

A notícia, o diário, o depoimento pessoal, o relato de viagem como também um *Curriculum vitae* tem a finalidade de documentar e registar fatos reais. Todos esses gêneros textuais fazem parte de um grupo que todos pretendem *relatar*. O relato presente na matéria jornalística é baseado em fatos que despertam o interesse da comunidade leitora ao relatar usa vocabulário claro e apresenta opinião.

Podemos dizer que ao longo da história da humanidade as universidades, o conhecimento produzido na universidade e a ciência, em última instância, influenciaram na consolidação da linguagem escrita, com diferentes modos de produção textual. Diferentes gêneros textuais estão presentes na vida acadêmica com semelhanças e diferenças dos gêneros existentes na produção de textos em geral. Essa é uma justificativa para desenvolvermos um componente curricular como esse.

Vou tentar mostrar que os gêneros textuais são comuns aos textos conhecidos no nosso cotidiano como também aos textos acadêmicos. O quadro abaixo, ele está incompleto, mas digamos que o propósito é provocar um contato com os tipos de gênero textual em

um contínuo entre os textos jornalísticos, literários o que está na nossa vida cotidiana de leitor e a produção na academia. Então, fica claro que somos leitores diferentes ao longo da vida, por exemplos leitores leigos e acadêmicos.

Gênero Textual	**Na vida cotidiana**	**Na vida acadêmica**
Notícia e reportagem As notícias são mais breves e as reportagens mais longas, ambas desejam apresentar fato importante que aconteceu recentemente ou evento que está para acontecer.	Em jornais, revistas de grande circulação eles são os principais textos	Em jornais, periódicos ou revistas científicas.
Textos opinativos ou artigos de opinião – cartas de leitor Os textos opinativos são diversos.	Sempre estão presentes tanto como um texto longo em que os editores do jornal elaboram ou convidam um nome importante para apresentar como leitores anônimos que escrevem cartinhas ao jornal para o espaço "cartas ao leitor".	Em periódicos científicos existem vários modelos de textos opinativos: os editoriais elaborados pelos editores científicos propriamente, as cartas ao leitor, os ensaios, artigos convidados, notas e comentários sobre temas da atualidade
Resenhas – podem ser críticas ou acadêmicas	As resenhas publicadas em jornais e revistas são resenhas críticas e elas abordam principalmente objetos culturais como filmes, shows, espetáculos, exposições, livros e eventos.	A resenha acadêmica pode focaliza um objeto acadêmico como um livro ou revista ou objeto que está sendo tomado pela academia para informar e avaliar.
Textos de divulgação científica/artigos empíricos	Estão disponíveis revistas de divulgação científica para comunidade geral. Essas revistas muitas vezes focalizam temas, descobertas, achados, conclusões de natureza curiosa. As bases são os artigos publicados nos periódicos científicos.	Os artigos de divulgação científica são os principais produtos da vida da universidade, da vida acadêmica. Eles são relatórios de pesquisa apresentados sob a forma de artigos. Trata-se do modelo mais fácil de ser divulgado.

A partir da leitura desse quadro espero que você tenha conseguido enxergar que você muitas vezes leu textos que eram parecidos com os textos produzidos na universidade ou mesmo você leu artigos de jornais e revistas que tiveram sua origem nas universidades e que foram reescritos por aqueles jornalistas para divulgar a ciência... Outras opções se podem identificar e relatar. Uma questão que temos a fazer é ler é fácil? Ler é bom? E escrever? O que é mais agradável ler ou escrever? Às vezes as pessoas acham que tem facilidade para escrever, entretanto estão falando em escrever bilhetes, cartas ou declarações de amor... Aí está muito fácil porque há inspiração, emoção... E poucas regras. Pense se você fosse escrever motivado pelo verso da música do Cidade Negra que se encontra como epígrafe desse material.

Vale a pena conferir no dicionário o que é uma epígrafe. Qual a diferença entre epígrafe e epitáfio?

Aparentemente, para muitas pessoas, ler, escrever e estudar nesse momento, já no ensino superior, são tarefas fáceis que foram assimiladas ao longo da vida estudantil e que ao chegar na universidade está pronta, bem-acabada. Mas... Não é bem assim, vemos que as tarefas propostas na formação universitária são próprias e também sempre trazemos da formação escolar alguma "pedrinha guardada no sapato". Temos diferenças individuais, cada um tem facilidades e dificuldades diferentes e é muito comum observarmos impedimentos para elaboração de um bom texto escrito.

Quantas vezes você já não falou ou já ouviu uma frase assim: "estava cheio de ideias, mas não consegui colocar nada no papel". Parece que da cabeça para o papel "à distância" é bem longa. O que fazer para diminuir essa distância? As respostas muitas vezes são dicas fáceis de serem colocadas em prática, mas algo impede.

A produção escrita é mais desafiadora que a produção verbal. Parece que para a maioria das pessoas é mais fácil dar uma aula, apresentar um seminário ou relatar presencialmente do que escrever um texto.

Qual a diferença entre uma aula, um seminário e uma explicação presencial?

Sabemos que essa dificuldade acontece porque o texto escrito não conta com o contexto comum entre quem fala e quem ouve, não conta com a entonação, a pontuação viva, a gesticulação. Ao estar diante de quem constrói o texto, o texto verbal, quem está na condição de ouvinte é um leitor e leitor de muitos elementos, que favorecem a compreensão, além das palavras expressas verbalmente. Quem ouve reconhece informações diversas na pessoa falante como na sua vestimenta, na sua postura, na sua fisionomia. A palavra escrita precisa garantir a compreensão independente desses recursos.

Então a proposta desse componente curricular é tratar do estudo, da leitura e da escrita, conhecer um pouco da universidade, porque é nesse espaço que estamos preocupados com a produção escrita e em seguida aprofundaremos sobre modalidades textuais usuais na vida acadêmica. Nosso objetivo é apresentar, discutir, compreender e exercitar a produção textual no contexto da vida acadêmica universitária.

O que se entende por "vida acadêmica?"

Um componente curricular parecido com esse há tempos atrás era apresentado com o nome de Metodologia Científica. Muitas vezes não se estudava nada que se tratasse do meio como se produz a ciência e sim de como estudar a ciência, à medida que os anos foram passando cada vez é mais frequente a proposta de cursos que querem aproximar, familiarizar o estudante da produção científica que é uma produção principalmente escrita e submetida a regras e costumes. Para se familiarizar você lerá e escreverá alguns textos.

Reflexão

Por que falamos regras e costumes? Pense nisso.
"Aguarde e verás".

Ao longo do curso é muito importante que estudantes, tutores e professores estejam em contato. Partilharemos conquistas, desafios e dificuldades. Teremos várias modalidades de trabalho e de contato favorecidas pela plataforma virtual, pela estrutura do estudo a distância. Como está apresentado no programa a seguir.

Esse texto que subsidiará o curso de HACB38 – Oficina de Textos em Humanidades, este foi elaborado em pequenas unidades, cada unidade com leituras e exercícios. O texto foi construído por unidades temáticas e tanto apresenta conteúdos como orienta a busca de conteúdos que favorecerão o processo de aprendizagem. Em alguns momentos o trabalho do estudante é um degrau para o acompanhamento do curso. Desse modo esse material é um livro enquanto apresentação, mas seu conteúdo é um processo que depende da ação do leitor. As unidades possuem os títulos listados abaixo.

i. Um pouco de conhecimento (e de autoconhecimento) sobre o conhecimento com o texto: Por onde passa a construção do conhecimento, como é para mim?

ii. Parece que aprendemos a ler e escrever aos seis anos, mas...

iii. Universidade, quais foram às diferenças?

iv. São vários os tipos de conhecimento

v. Como essa biblioteca de periódicos suporta tanta coisa?

vi. Modalidades Textuais ou Gêneros Textuais

Pode-se dizer que o curso está organizado em dois grandes momentos. Um momento inicial de conhecimento e construção de um cenário comum quando se discutirá desde a leitura, a escrita, a construção do conhecimento e a universidade como produtora de conhecimento.

Por que falamos de conhecimento e não do conhecimento?

Depois, iniciamos uma parte mais técnica propriamente: O conhecimento produzido, sua valoração, indexação, organização em bibliotecas virtuais. As regras para publicação e as alternativas enquanto gêneros textuais. Aprofundaremos três gêneros textuais: a resenha, a revisão de literatura e o artigo empírico.

Sejam benvindos!

Bons estudos!! Bom Aprendizado.

Anamélia Lins e Silva Franc

I - ESTUDAR NA UNIVERSIDADE E APRENDER

Um pouco de conhecimento (e de autoconhecimento) sobre o conhecimento com o texto: Por onde passa a construção do conhecimento, como é para mim?

Você que chegou à universidade já passou por muitos anos de estudo e esses aparentemente foram bem-sucedidos porque você conseguiu chegar ao ensino superior. No Brasil 11% da população chegou ao ensino superior quando deviam ter sido 31% de acordo com as expectativas, em dados do ano de 2013. Entretanto, chegar à universidade depois de anos de estudo coloca você diante da tarefa e do desafio de estudar mais. Diante dos dados apresentados, saber que nós fazemos parte desses onze por cento é motivo para dizer que você gosta de estudar! Ou que reconhece no estudo um caminho importante para a vida.

Estudar é algo ilimitado? Infinito? A definição do verbo estudar no dicionário Houaiss:

> Estudar *v*. (mod.1) *t.d. e int*. 1 aplicar o espirito, a inteligência e a memória para aprender (habilidade, técnica, ciência etc.) 2 frequentar aulas, cursos (de); cursar ☒*d.* 3 tentar compreender pela reflexão, refletir (e.um caso) 4 fixar pela memória; decorar 5 observar ou examinar com atenção, cuidado (e. propostas, possibilidades) ☒*int*. ser estudante. (HOUAISS, 2010):

De acordo com a definição do Houaiss ao estudar a pessoa dispôs-se e para estudar usou uma ou mais funções entre as funções do espírito, da inteligência e da memória. É uma aprendizagem que pressupõe a reflexão, uma tarefa de que conta com a atenção, a memória e a inteligência.

Você concorda com essa definição de estudar? Aqui nesse momento da sua vida estudantil como foi e está sendo estudar? Nossa formação universitária prevê a construção de um ser crítico, sejamos autocríticos.

Ao colocarmos no texto algumas perguntas sob a forma de lembretes estamos querendo incentivar uma posição do leitor, um leitor que reflete, que critica, que pensa sobre o texto. Um leitor que vai além do que se apresenta no texto.
Ao analisar essa definição da ação de estudar é fácil reconhecer que aprender é diferente de estudar. Muitas vezes a pessoa aprende sem ter estudado, principalmente comportamentos, aprendemos novos comportamentos observando ou mesmo diante de certas condições que temos que demonstrar domínio. Ao mesmo tempo às vezes a pessoa se dispôs a aprender a partir do estudo e não consegue facilmente. Há poucos dias numa conversa entre professores estava se comentando sobre o desejo de estudar, de ser estudante, de ter tarefas... O assunto surgiu a partir de uma conversa sobre estudar com os filhos. Uma professora comentou que gostaria de ter condição de fazer um programa de estudo de matemática para realmente aprender.

Em um projeto como esse que estamos, que envolve "educação à distância" o estudante não está mais na educação escolar na qual ele era acompanhado e exigido: Fez a tarefa? Como também membro de um grupo constituído, em geral anualmente.

Você concorda com o alto comprometimento e auto-compromentimento?

Nesse projeto, além de se estar na formação universitária quando você escolheu o que estudar, você conta comum número grande professores, de propostas... Nas universidades muito do conhecimento está sendo produzido então você pode estar diante do novo, perto do conhecimento que está sendo produzido?. Qual o conhecimento que se pode produzir em um curso Tecnólogo em Segurança Pública? Há uma expectativa que o estudante faça com um alto comprometimento como também um auto-comprometimento e isso pode ser observado na participação, realização das tarefas, cumprimento dos prazos.

Muitos professores afirmam serem estudantes porque querem uma relação com o conhecimento de permanente proximidade, uma verdadeira relação. Diferente da condição de aluno, que pela etiologia da palavra é aquele que se encontra sem luz. Deste modo, ao chegar diante da luz o aluno satisfaz-se. Isso não acontece com quem é estudante. O estudante é um ser insatisfeito.

O que é uma relação com o conhecimento? Você conhece o significado do termo etiologia? Você tem habito de procurar a etiologia das palavras?

Existe uma frase que se fala com certa frequência que diz: "Temos não somente que aprender, mas, aprender a aprender" [1]. Aprender a aprender considera que cada pessoa deve ser ativa no seu processo de aprendizagem, deve fazer mais do que somente esperar de quem já sabe e quer transmitir. Esse tema é ainda mais importante para um projeto de aprendizagem vinculado a um curso a distância. Esse "ser ativo" que estamos tratando é o ser autônomo que se fala muito nos cursos EAD e que tem sido falado por diversos autores.

Por que colocar ser ativo entre aspas? Lembre-se da proposta de ser um leitor além do que se apresenta no texto!

A preocupação na realização de programas educacionais que incentivem ou fortaleçam o "ser ativo", o ser autônomo, está presente na produção de Paulo Freire. Paulo Freire (1921-1997) foi um pernambucano que influenciou muito o pensamento sobre educação no Brasil e em outros países latino-americanos, na África e no mundo. A proposta de Paulo Freire para educação nasceu voltada para educação de adultos.Possui um princípio maior voltado para a conscientização da população, consciência todos temos o que está em questão é uma consciência crítica, o lugar de poder de todos, cada um diante da sua realidade.

1 – Esse tema pode ser muito aprofundado com a produção de pedagogos que tratam das aprendizagens ativas, aprendizagens significativas

Viu que apareceu novamente a proposta do ser crítico? Por que usar o verbo no presente?

A proposta de Paulo Freire trata-se de um projeto político, no qual a mudança da situação da população brasileira se dará pela educação. A educação para esse autor é um caminho para leitura da realidade. Os estudantes eram e são incentivados num processo em que a aquisição de novos conteúdos não se constitui como objeto principal do processo. Essa aquisição de conteúdo é caracterizadora de uma educação bancária e o que deseja o projeto freireano é uma educação libertadora.

O que você entende quando ao afirmar que se trata de um projeto político?

Essa proposta revê a posição do estudante no processo ensino-aprendizagem e reconhece que o estudante pode não ter o conteúdo assimilado como a escola propõe, mas pode ser detentor do mesmo conteúdo advindo da sua experiência pessoal, da sua labuta cotidiana. Pode-se ter como exemplo a assimilação da matemática que está presente na vida dos pequenos comerciantes ao somarem, multiplicarem, subtraírem, mas que isso não foi conquistado a partir do programa escolar. As escolas muitas vezes não reconhecem o conjunto de competências que cada estudante tem e trata dos conteúdos de forma distante e abstrata. Aproximar os conteúdos da vida dos conteúdos da escola exige a construção de uma relação dialógica.

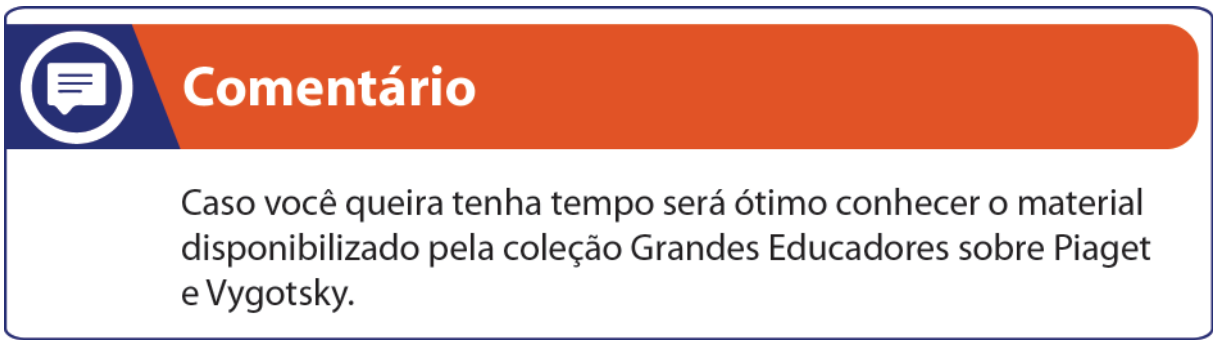
Você entendeu o que consiste em uma relação dialógica? Como fará para ter certeza do que está se tratando?

Paulo Freire escreveu muitos livros. Esses livros foram traduzidos em muitas línguas, um dos últimos livros foi Pedagogia da Autonomia (1996). Entre outras afirmações orientadoras o autor diz:

ENSINAR EXIGE DISPONIBILIDADE PARA O DIÁLOGO.

> Como professor não devo poupar oportunidade para testemunhar aos alunos a segurança com que me comporto ao discutir um tema, ao analisar um fato, ao expor minha posição em face de uma decisão governamental. Minha segurança não repousa na falsa suposição de que sei tudo, de que sou o "maior". Minha segurança se funda na convicção de que sei algo e de que ignoro algo que se junta a certeza de que posso saber melhor o que já sei e conhecer o que ainda não sei. Minha segurança se alicerça no saber confirmado pela própria existência de que, se minha inconclusão, de que sou consciente, atesta, de um lado, minha ignorância, me abre, de outro, o caminho para conhecer. (FREIRE, 1996, p. 85-86)

Uma frase importante que sintetiza essa realidade diz: "Na vida 10, na escola zero". Essa frase foi o título de um artigo elaborado por um grupo da Universidade Federal de Pernambuco na década de 80 (CARRAHER, CARRAHER, SCHLIEMANN, 1982). Eles tratam sobre o aprendizado de matemática, mas podem ser referidos a vários contextos de aprendizagem seguindo Paulo Freire ou não. O que essas ideias de Paulo Freire fazem você pensar? Como essas ideias tem reflexo na sua vida? Ao longo da sua vida escolar você acha que viveu mais uma educação bancária ou libertadora?



Outros educadores como Jean Piaget e Lev Vygotsky (1896-1934) reconheceram também o papel ativo do estudante no processo de aprendizagem. Piaget foi um biólogo suíço, que viveu entre 1896-1980. Observou muito as crianças, seus próprios filhos inclusive, e dessas observações demonstrou que as crianças pensam diferente dos adultos e que o pensamento das crianças se modifica com o passar dos anos a medida que ela experimenta o mundo. Para esse educador experimentar, explorar, vivenciar são ações fundamentais para a construção do pensamento humano. O pensamento humano constrói esquemas que favorecem nosso estar no mundo. Esses esquemas possibilitam que nos comuniquemos porque na ausência do objeto somos capazes de acompanhar o pensamento do outro.

O que você entende quando se diz que Piaget observou os próprios filhos? Você entende que ele estava fazendo ciência?

A medida que os anos vão passando a criança deixa de conhecer tudo e construir seus esquemas exclusivamente pelos órgãos dos sentidos e pelo movimento- processos de exploração - chamado estágio sensório-motor e vai adquirindo diferentes níveis de abstração até na adolescência ser capaz de analisar condições lógico-matemáticas que se baseiam em operações formais, o que significa dizer completamente abstratos.

Comentário

Lembre quando você esteva na escola e aprendeu equações e outros assuntos abstratos. Assuntos que não existia o conteúdo, ou o fato, e sim que estava tudo sob suposições.

Ao longo da infância a criança nos seus experimentos exercem vários modos de ser cientista, de fazer ciência. Veja se o quadro a seguir lhe introduz a essa ideia: "desde os primeiros anos as pessoas são cientistas, experimentam o mundo, experimentam o cotidiano, elaboram perguntas sobre os fatos, sobre as coisas e tentam buscar respostas. As perguntas mudam ao longo da vida e consequentemente as respostas também"

Estágio	Caracterização	O cientista
Estágio sensório-motor (0-2 anos)	Conhece o mundo de forma direta e imediata, a partir das sensações e ações então pelos órgãos dos sentidos: tato, paladar, o olfato, a visão. Por isso nesse período tudo pega, leva a boca, come.	Quando o cientista faz experimento ele está contando com os órgãos dos sentidos para tirar conclusões. O que vejo? O que ouço?

Estágio pré-operatório (2-7 anos)	A aquisição da linguagem interfere muito. A criança nomeia. A medida que nomeia o mundo existe independente da presença do objeto. Brinca de assumir outros personagens ou papéis, como a brincadeira de casinha.	Ao nomear a criança classifica, define. Organizar o mundo, entender as diferenças, ordenar também é algo que faz um cientista. Quais as caraterísticas disso? O que é bola?
Estágio operatório		
Operatório Concreto (7-ll anos)	São observadas as noções de tempo, espaço, velocidade, ordem, causalidade. Essas noções já contam com operações mentais.	A pergunta da causa é presente no mundo científico: Por quê? Como aconteceu? Como se explica esse fenômeno?
Ooperacional formal (l2 anos em diante)	Já é capaz de raciocinar a partir de hipóteses. É muito importante porque já é possível fazer planos na medida em que antecipa e analisa fatos	Realiza análises a partir de bases abstratas como a lógica matemática.

Quadro 1 – As concepções de Piaget e os modos se ser cientista, fazer ciência

Para a compreensão de Piaget a transmissão de conhecimento tem possibilidades limitadas. Limitadas pelas condições daquele que se encontra enquanto ativo, explorador. Caso a criança ou mesmo a pessoa não tenha condição de explorar aquelas situações, aqueles problemas ela não conseguirá aproveitar. Ao explorar a criança é exposta ao mundo e vai construindo o conhecimento. A criança procura o conhecimento e essa procura é baseada na sua fase, na sua capacidade, no seu momento. Um exemplo bem clássico: ao apresentar a criança dois copos de água iguais e depois derramar um copo de água numa bacia se ela ainda não chegou ao estágio operatório concreto ela não compreenderá que a quantidade de água permaneceu a mesma apesar de ter mudado de forma. Outro exemplo, para a criança pequena um número é um desenho, não terá o sentido de quantidade que contem.

Os exemplos trazem realidades das crianças porque na criança é mais fácil, mais possível, ver o início de todos esses processos, será que podemos dizer que são observações comuns? Frequentemente ocorrem? Quem tem filhos? Quem pode lembrar exemplos dos filhos?

Você observa que o adulto no cotidiano vive todos esses meios para conhecer e estar no mundo. Dependendo da pessoa um desses modos é mais frequente do que os outros. Vamos pensar outra situação. Por exemplo, uma pessoa adulta que saiu da zona rural, ou de uma cidade menor para um grande centro. Como a pessoa se comporta diante da porta automática das lojas ou dos bancos, como se comporta diante da escada rolante ou de um elevador com ascensorista virtual? Por fim, uma condição bem especial: Considere uma pessoa com deficiência visual ou auditiva como ela apreende o mundo? Compare com você. Qual é o modo de conhecer que você mais utiliza?

O último dos autores que apresentaremos é Lev Vygotsky (1896-1934) um autor da bielo-russia que morreu precocemente. Suas origens o distanciaram do mundo ocidental, mas sua obra está sendo popularizada. Frequentemente se colocam como opositores Vygotsky e Piaget, Vygotsky fez críticas ao pensamento de Piaget, mas este quando veio a saber Vygotsky já tinha falecido.

Pode-se dizer que o autor russo radicalizou a ideia que a interação social é o motor para o desenvolvimento do pensamento, da inteligência. Ele pensava que o ser humano nasce com condições biológicas plenas, por exemplo, para falar, mas se não experimentar o convívio com os mais velhos que lhe ensinem a falar, não conseguirá falar. Esse adulto se constitui uma ponte para o conhecimento que a cultura já acumulou.

O ser humano se distingue dos outros animais por apresentar processos psicológicos mais complexos como a consciência e o discernimento. Para Vygotsky a interação social, que poderíamos chamar de convívio, é especialmente produtiva porque elabora perguntas e respostas, o ensino deve acontecer antes do desenvolvimento. O adulto, o grupo ao apresentar o novo que proporciona internalizar um procedimento, e assim a criança "se apropria" do conhecimento, tornando-o voluntário e independente. Existe nesse processo proposto por esse autor um aspecto importante e que o assemelha com Piaget, para Vygotsky, o que promove a aprendizagem, o desenvolvimento e até o ensino são temas, questões que fazem sentido, para os quais é possível fazer uma ponte com o que já se sabe.

Pense agora como acontece com um adulto! Vamos elaborar um exemplo rápido. O título de uma aula é: "Como a vida se prolifera na atualidade" ou "Atualização sobre a meiose, mitose e gametogênese". Qual dos dois títulos será mais possível que se construam pontes e amplie o conhecimento dos estudantes, ocorra a aprendizagem?

Veja que apresentamos muito resumidamente, rapidamente, pensamentos sobre o conhecimento e a aprendizagem. Autores que discordam em alguns pontos, mas que concordam que existe uma ação por parte de quem está na condição de estudante. O estudante não está somente recebendo o conteúdo. Essas ideias possibilitaram se atribuir a existência de um conjunto de modelos de Aprendizagens Ativas.

Está aí uma expectativa de ocorrência de uma aprendizagem significativa. Porque em lugar de um "que sabe" decidir o que vai apresentar ao "que não sabe" são propostas experiências, chances, diálogos, promovidas questões, problemas e a busca das respostas possibilite a aprendizagem.

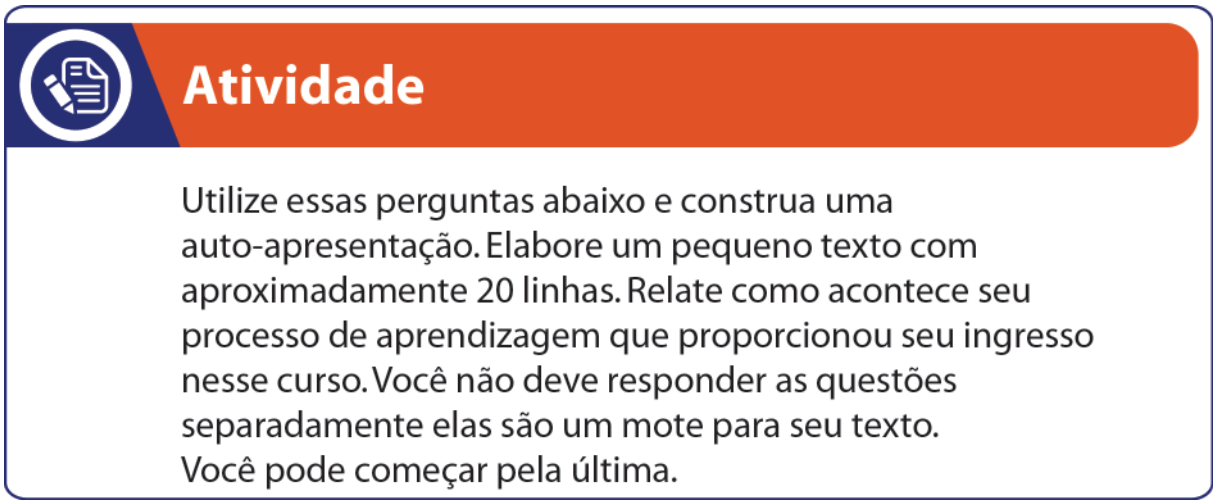
Em um curso EAD como o que estamos iniciando temos um desafio: como garantir que os estudantes estejam estudando a partir da sua autonomia? Como promover autonomia? Autonomia que está associada a aprender a aprender, a aprendizagem ativa. Nosso ideal como processor é acompanhar enquanto observador e estimulador os processos dos estudantes. Saber sobre esses processos.

Um artigo publicado por Nelson Duarte traz uma citação de um livro do autor português Vitor da Fonseca, intitulado Aprender a aprender: a educabilidade cognitiva. Esse texto proporciona uma reflexão entre a aprendizagem ativa, autônoma e os desafios no mundo do trabalho contemporâneo.

> A miopia gerencial e arrogante e a resistência à mudança, que paira em grande parte no sistema produtivo, devem dar lugar à aprendizagem, ao conhecimento, ao pensar, ao refletir e ao resolver novos desafios da atividade dinâmica que caracteriza a economia global dos tempos modernos. Tal mundialização da economia só se identifica com uma gestão do imprevisível e da excelência, gestão essa contra a rotina, contra a mera redução de custos e contra a simples manutenção. Em vez de se situarem numa perspectiva de trabalho seguro e estático, durante toda a vida, os empresários e os trabalhadores devem cada vez mais investir no desenvolvimento do seu potencial de adaptabilidade e de empregabilidade, o que é algo substancialmente diferente do que se tem praticado. O êxito do empresário e do trabalha dor no século XXI terá muito que ver com a maximização das suas competências cognitivas. Cada um deles produzirá mais na razão direta de sua maior capacidade de aprender a aprender, na medida em que o que o empresário e o trabalhador conhecem e fazem hoje não é sinônimo de sucesso no futuro. [...] A capacidade de adaptação e de aprender a aprender e a reaprender, tão necessária para milhares de trabalha dores que terão de ser reconvertidos em vez de despedidos, a flexibilidade e modificabilidade para novos postos de trabalho vão surgir cada vez com mais veemência. Com a redução dos trabalhadores agrícolas e dos operários industriais, os postos de emprego que restam vão ser mais disputados, e tais postos

> de trabalho terão que ser conquistados pelos trabalhadores preparados e diferenciados em termos cognitivos. (FONSECA, 1998, p. 307 em DUARTE, 2001, p.37).

Saber como se aprende prevê que cada um tome esse autoconhecimento e potencialize seu processo de aprendizagem. Quanto mais você experimentar, além de ler e escrever, mais você se desenvolverá.



- Você é autor desse texto. Você aprende mais estudando em que horário? Manhã, tarde ou noite?
- É melhor estudar sozinho, com outra pessoa ou com um pequeno grupo?
- Estudar é ler o conteúdo?
- Quando alguém ensina é mais fácil aprender ou tanto faz?
- Como foi que você estudou para o processo seletivo do curso que estamos iniciando?
- Ao longo da sua vida, ao longo das "escolas" por onde você passou você sempre usou dos mesmos meios para aprender?
- Você já ensinou ou deu aulas? Você já usou o celular para registrar o que está aprendendo?
- Tudo o que você sabe é capaz de ensinar?
- Como você sabe que aprendeu?

II - PARECE QUE APRENDEMOS A LER E ESCREVER AOS SEIS ANOS, MAS...

Os humanos têm a capacidade de fazer existir uma realidade que não é imediata. Essa capacidade é possível pela existência das palavras. A palavra falada, de significado comum, faz para um grupo de pessoas a realidade existir. Quando se trata da palavra escrita os que estão se comunicando não estão presentes e a realidade se torna comum. Será bom um exemplo? Pensemos se duas pessoas estão falando sobre o carnaval, sobre os trios-elétricos e sobre o volume do som o ouvinte acompanha o falante. Caso comecemos a ler sobre o carnaval quem escreveu faz ver uma realidade. Às vezes faz sentir o cheiro, produz sensações. Veja o exemplo abaixo:

> Estávamos em plena Avenida de Salvador. O som do trio-elétrico vinha se aproximando e com ele vinha um calor, um cheiro de gente que se confundia com o cheiro do acarajé, do churrasco de gato e do cachorro quente. Isso eram misturas agradáveis, mas também tinha o cheiro do xixi. Carnaval é mistura, é multiplicidade, é encontro. Apareceu um homem louro, grande, desengonçado. Alemão? A roupa dele deixava dúvidas da sua origem. Ele estava muito à vontade. Ele comprou um acarajé e uma água mineral não tomava uma cerveja ou mesmo um refrigerante. Gerou mais estranhamento. Ele comia muito tranquilo. Não parecia acompanhar que a multidão estava chegando e ameaçaria seu acarajé.

Esse parágrafo de um diário proporciona que você conheça um pouco o carnaval? Qual a vantagem de ler um texto como esse antes de ir ao carnaval. Se você estivesse no interior e lesse esse texto quando viesse para capital o texto tinha provocado algum impacto? Esse texto foi capaz de te aproximar do carnaval?

Estamos cada dia mais vivendo entre palavras escritas. A palavra escrita aparecia nos impressos como livros e jornais, era menos popular, mas o mundo eletrônico, o celular, o

whatsapp popularizou muito a palavra escrita. Por mais que exista o pré-conceito é inegável que a palavra escrita está mais e mais presente. Como começou a palavra escrita?

Atividade

É hora de você pesquisar!
Entre no mundo virtual e encontre um vídeo sobre a origem da escrita. Por exemplo, do professor Ambrosio do Castelo Ratimbum: A escrita e o alfabeto
https://youtu.be/nOvLmDGE9BE ou o Nascimento da Escrita
https://www.toutube.com/watch?y=dlzFBZILKNc.

Reflexão

O que o nascimento da escrita impressiona você?

Ao procurar produções sobre a palavra escrita se encontra textos livres que retratam um tanto do que vivemos diante da tarefa de escrever.

> "Primeiramente, me viciei". Não consigo mais dormir em paz. Todas as noites deito com ideias fervilhando. Concebo metáforas. Procuro dar vida a personagens imaginários. Esboço temas inéditos. Quando pareço contente, sou atormentado, repentinamente, por um espírito do mundo onde habitam poetas, cronistas e romancistas. Esse misterioso ser me humilha, escancarando a minha limitação. Varo madrugadas. Repito para mim mesmo que eu ficaria feliz se pudesse engraxar os sapatos dos gênios da literatura.
>
> Escrever se tornou um problema. Na dissertação, descubro a necessidade de me manter exato na semântica – uma palavra fora de seu sentido pode criar um problemão. Já me consumi por não encontrar o vocábulo adequado. Também noto que não posso, simplesmente, despejar palavras. Uma enxurrada de adjetivos e advérbios não só empobrece o texto, como me condena à superficialidade.
>
> [...]
>
> Escrever me vira ao avesso. As letras exibem muitas das minhas ambiguidades como uma vitrine permanente. No passado, quando articulava discursos, eu não me dava conta de certas contradições. Agora, o texto não só me deixa mais consciente do que penso como

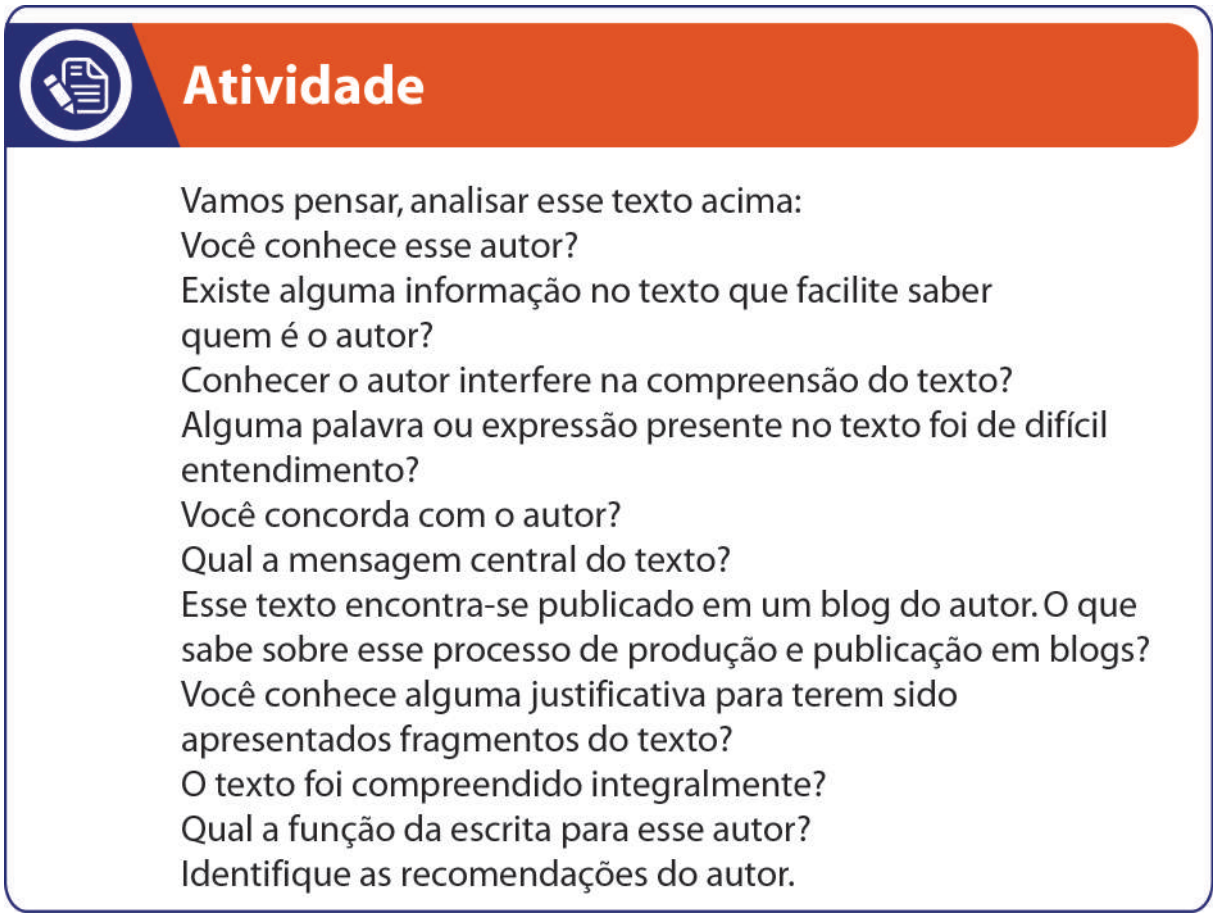
espalha para outros. Por isso, cada linha exige um mínimo de coerência sobre o que afirmo sobre Deus, vida e sofrimento humano. Impressionante como o texto tem força de revelar miopia ideológica, além de ajudar a censurar descuidos conceituais.

[...]

Duas exigências se impõem para qualquer autor. Disciplina de escrever e coragem de se transubstanciar em verbo. O conceito é, ao mesmo tempo, sagrado e mundano.

[...]

A ousadia de escrever alarga a consciência. Daí a força da frase:*a quem muito foi dado, muito será cobrado*. Os que preferem ficar em zona de conforto, continuarão no falar, tagarelar e vociferar. Os demais, que desejam fazer alguma diferença, desejam ter um lápis na mão. (GONDIM, 2014)



III – LER E ESCREVER

Ao longo da vida os motivos para leitura se modificam. Ao pensar na criança que aprende a ler vamos observar que desde sempre a leitura possibilita, favorece ou interfere... que façamos um processo de descoberta do mundo. A medida que os anos passam a descoberta de um mundo próximo que vai se distanciando e se complexificando com a ajuda da leitura ocorrerá a aproximação de realidades fisicamente distantes ou mesmo distantes pela condição das especificidades do conhecimento. Vamos ver se conseguimos

Você já ouviu falar em alguma criança de quatro anos que ao sair pelas ruas olha as placas e diz os conteúdos? Por exemplo: Coca-cola; Itaú; Bradesco; Lojas Americanas. Os familiares ficam surpresos: "Ela está lendo!" Será que ela está lendo?

Quando aprendemos a ler lemos os letreiros, as propagandas, as placas das ruas, lemos livros que em geral trazem realidades semelhantes ou ilustradas pela fantasia, pelo mágico. A medida que o leitor vai crescendo em anos e em conhecimento o texto apresenta mundos distantes, outros lugares ou países ou mesmo realidades que o mundo do conhecimento proporciona. Por exemplo, como se vive na Índia?; Como viveram os povos indígenas quando o Brasil não tinha sido encontrado pelos portugueses?;Como se comportam as células tumorais, os oligodendrogliomas? Como ocorrem os julgamentos na justiça japonesa?

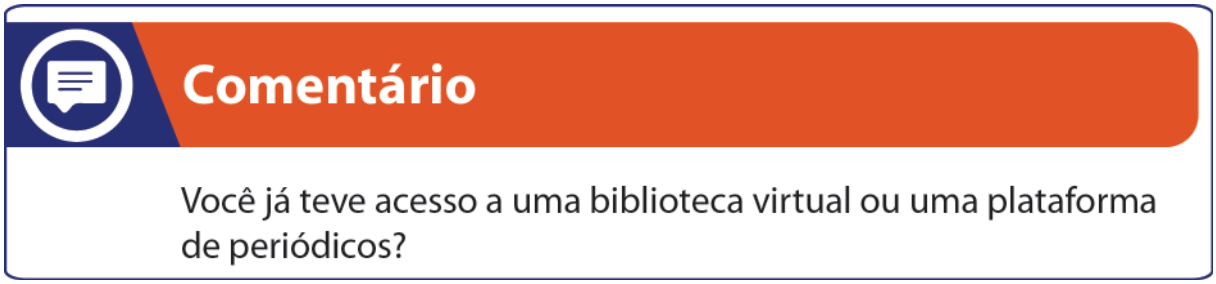
Diferente de ler para se distrair, para se deleitar com o belo, quando a leitura é fonte de conhecimento há a preocupação com certo grau de entendimento, de apreensão. Existe a ideia que a vida intelectual é uma vida leve, que não exige esforço físico, mas essas ideias são ilusórias. Nessa direção é pertinente afirmar a existência de uma leitura passiva e uma leitura ativa.

Chaves sobre a leitura "A leitura ao contrário do que parece, é uma atividade bastante complexa, consistindo em um grande número de atos separados. Quanto maior for a nossa capacidade de dominar esses atos, mais proveito tiraremos da nossa leitura" (CHAVES, 2007, p. 36).

Apreender um texto prevê um trabalho sobre ele. Esse trabalho é constituído desses atos que Chaves (2007) se refere. Esse trabalho é o que caracteriza a condição de leitor ativo. O leitor ativo está elaborando perguntas sobre o texto, críticas, construindo aproximações e distanciamentos. Alguns autores preocupados com esse processo elaboraram algumas dicas, uma proposta prevê que a leitura ocorra em várias operações, que podem ser momentos ou etapas:

- Ler identificando as palavras desconhecidas;
- Interpretação e compreensão aprofundada do texto;
- Fixação e reprodução das ideias (CHAVES, 2007).

Essa leitura ativa pode ser auxiliada pela construção de notas do leitor. Essas notas são postas ao longo do texto e em fichas de leitura. Antes do mundo informatizado, do fácil acesso as bibliotecas virtuais, as fichas eram elaboradas em cartões que no cabeçalho apresentavam a referência completa da fonte da leitura e em seguida as anotações. Em geral as anotações buscavam apresentar um esquema do texto, um resumo e por fim observações do leitor. Essas observações já eram elaboradas fazendo articulações com os objetivos da leitura.



Quem lê com um lápis ou uma caneta marca-texto grifando, marcando, sinalizando, faz uma leitura ativa. As leituras se diferenciam pelos seus objetivos e esses determinam os métodos. Vamos ver se construímos bons exemplos. O leitor é um estudante do curso Tecnólogo em Segurança Pública as orientações foram:

-Ler um capítulo sobre o estado brasileiro recomendado pelo professor para fazer uma prova. A prova será composta de quatro questões subjetivas. O estudante fez uma leitura

consultando o dicionário quando necessário. Em seguida, ele grifou as principais ideias. Por último, elaborou questões que achava possíveis de serem propostas pelo professor.

- Ler as últimas constituições brasileiras para análise do tema da segurança pública. O estudante imprimiu as oito constituições. Em seguida leu com a ajuda de canetas marca-texto utilizando-as da seguinte forma: caneta amarela para o tema da segurança, caneta laranja para textos importantes, caneta verde para especificidades daquele texto.

- Ler o plano diretor da cidade para analisar a concepção de lazer. O estudante buscou o plano diretor e fez uma leitura rápida para ver os temas contemplados. Após essa leitura identificou e sublinhou o tema lazer ao longo de todo texto.

Esse leitor ao sublinhar o tema lazer ele sublinhou a palavra lazer ao longo do texto?

Com estas marcações elaborou um quadro com três colunas: frase na qual continha o termo, identificação da localização do termo ao longo do texto e a terceira coluna para comentários. Buscou no "google acadêmico" artigos sobre concepções de lazer. Identificou dois artigos. Fez a leitura desses artigos e identificou a existência de várias concepções. Tomou o quadro com os destaques e buscou identificar as concepções. Na verdade, para esse estudante o texto dispõe de várias concepções de lazer.

Resumo

Diante da tarefa de ler, ler como uma fonte de conhecimento, uma leitura que tem esse objetivo é uma leitura que exige diversos atos. Esses atos preveem a repetição da leitura do texto já que a cada vez a leitura é orientada por um ato, por exemplo: conhecer o texto e o significado das palavras, compreender as ideias do autor, fixar o conteúdo.
Nesse componente se tratará da Universidade, das suas características e seu produto, da participação de cada um ou cada uma, estudante, professor, técnico para o desenvolvimento dos objetivos da universidade enquanto instituição formadora, transmissora e produtora de conhecimento. Como fazer esse exercício, essa tarefa.
Estamos falando em como toda a comunidade universitária pode produzir e registrar conhecimento. Nesse componente estou escrevendo, lendo e dimensionando o passado e o futuro.

Nesse componente se tratará da Universidade, das suas características e seu produto, da participação de cada um ou cada uma, estudante, professor, técnico para o desenvolvimento dos objetivos da universidade enquanto instituição formadora, transmissora e produtora de conhecimento. Como fazer esse exercício, essa tarefa. Estamos falando em como toda a comunidade universitária pode produzir e registrar conhecimento. Nesse componente estou escrevendo, lendo e dimensionando o passado e o futuro.

IV - UNIVERSIDADE, QUAIS FORAM AS DIFERENÇAS?

Será que seria impertinente perguntarmos o que é a Universidade? Por que tanta expectativa em relação à formação universitária? De onde vem essa instituição?

Diferente do que pensamos as universidades não nasceram no velho mundo europeu. A primeira universidade foi a Universidade de Quaraouiyine que nasceu no mundo Árabe, especialmente no Marrocos, na cidade de Fes, no ano de 859. A fundadora foi uma mulher chamada Fatima al-Fihri. Surgiu como uma Madrasah que é uma escola religiosa ou não, publicou privada. Para línguas ocidentais se entende como uma escola religiosa islâmica onde se estudava a memorização do Alcorão e conteúdo que garantiam o reconhecimento da condição de erudita pela comunidade. Atualmente uma madraça inclui cursos de língua árabe, o ensino do Direito Islâmico, da interpretação do Alcorão, das narrações do profeta Maomé, de lógica e de história do Islã. Ficou muito famosa pelo ensino das Ciências Naturais e somente em 1957, essa Universidade começou a ministrar graduações em matemática, física, química e línguas estrangeiras.

A segunda também nasceu no hemisfério oriental no ano de 970 no Cairo - Egito. Essa foi a Universidade de El Azhar. Ela é referência em estudos de literatura árabe. Seus princípios são centrados em um código religioso e prega o Alcorão enquanto ensina técnicas científicas de ponta.

Essas informações sobre as universidades no Marrocos e no Egito que são as primeiras em idade foram informações encontradas em uma revista de divulgação científica comercializada nas bancas de revista. Trata-se de um artigo de divulgação da Revista Galileu (GALASTRI, 2015).

No ocidente a primeira universidade foi a Universidade de Bologna fundada em 1088 na cidade italiana com o mesmo nome. Nesse período o ensino nas cidades passou a ser ministrado independente do conteúdo religioso.

O nascimento das universidades encontra-se frequentemente relacionado à Universidade de Bologna. Para entender merece retornar ao mundo grego, nesse existiram escolas públicas, mas todas isoladas. No período greco-romano cada filósofo e cada mestre de ciências tinham "sua escola", o que implicava justamente no contrário de uma Universidade. As universidades ocidentais surgiram na Idade Média, nas proximidades de mosteiros e catedrais católicas e reunia mestres e discípulos de várias nações, os quais constituíam poderosos centros de saber e de erudição.

A erudição que se vive na universidade é um dos motivos do seu valor. Após muitos anos escolares quando são supostamente assimilados muitos conteúdos antecipadamente elencados e apresentados sem o respeito ou a condição de cada estudante, a escola apresenta-se frequentemente como uma instituição arbitraria chega o estudo universitário com o qual cada um pode aproxima-se dos seus interesses.

A Universidade é um lugar onde desejamos muito chegar, fazer parte, mas também é uma condição, a condição de universitários. Isso está relacionado com a proximidade que temos na universidade com o conhecimento. Essa proximidade existe porque temos salas de aula e aulas, temos laboratórios, temos bibliotecas, temos hospitais-escola e outros locais onde aprendemos fazendo, mas na universidade tanto se aprende como se produz e se aplica o conhecimento.

As principais funções das Universidades são o ensino, a pesquisa e a extensão. O ensino mantém a população estudantil presente nas universidades com cursos superiores (tecnólogo e graduação), cursos de pós-graduação (estrito e latu sensu). A pesquisa frequentemente considerada a função mais importante porque impulsiona o conhecimento é mobilizadora dos estudantes desde a graduação, mas envolve principalmente os programas de pós-graduação estrito-sensu, os mestrados e doutorados. Por fim, a função extensionista quando a universidade estabelece pontes com a sociedade. Com as ações de extensão a universidade dialoga com a sociedade, a comunidade. Leva e traz conhecimento. Essas funções são muito discutidas e trazem mais e mais discussões.

O conhecimento produzido nas universidades é o conhecimento frequentemente chamado de conhecimento científico e por muito tempo foi considerado o mais importante de todos. Entretanto, muitos autores e entre eles um português que nos influencia muito

Boaventura de Sousa Santos afirma a existência de vários tipos de conhecimento e valoriza a todos.

Fonte: Cortez Editora

Reconhecemos que o assunto universidade está associado ao tema do conhecimento e da ciência. Em um livro organizado por Boaventura (2006) em um capítulo escrito por Imanuel Wallenstein (2006, p. 124-125) encontra-se um parágrafo que pode suscitar vários pontos para o nosso desenvolvimento:

> A secularização da sociedade, um traço constante do desenvolvimento do sistema-mundo moderno, encontro expressão no mundo do conhecimento como um processo em dois tempos. O primeiro foi o da rejeição da teologia enquanto modo de conhecimento exclusivo, ou até dominante. A filosofia substituiu a teologia; isto é, os humanos substituíram Deus enquanto fonte de conhecimento. Na prática isto significou uma mudança da sede das autoridades que podiam proclamar a validade do conhecimento. Em lugar de padres que tinham acesso especial à palavra de Deus, passamos a respeitar homens racionais, dotados de uma perspicácia especial para o conhecimento de uma lei natural ou das leis naturais. Essa viragem não foi suficiente para alguns, que entendiam ser a filosofia uma mera variante da teologia: em ambos os casos, mantinham, se proclamava que o conhecimento era decretado pela autoridade, seja de padres, seja de filósofos. Estes críticos insistiam na necessidade de provas a partir de estudos sobre a realidade empírica. Tais provas, segundo eles, seriam a base de uma outra forma de conhecimento, a que chamavam "ciência". No século XVIII, os protagonistas da "ciência" rejeitavam abertamente a filosofia, que consideravam ser uma mera dedução especulativa, e proclamavam que a sua forma de conhecimento era a única

racional (Em Wallerstein, E. As estruturas do conhecimento ou quantas formas temos nós de conhecer?. Santos, B.S.(org) (2006). Conhecimento Prudente para uma vida decente. São Paulo. Editora Cortez, 2ª. Edição)

Em que consiste a secularização da sociedade?

Atividade

- Use o dicionário e busque todas as palavras que não conhece o significado ou não compreendeu bem o uso nesse texto?
-O que você achou do texto? Como o autor apresentou as ideias?
- Esse pequeno texto apresentou novos conhecimentos para você? Quais?
- Ao longo desse material temos tratado o conteúdo desse componente. Você reconhece propriedades na apresentação desse conteúdo? Se você comparar um livro didático do seu ensino médio com esse material, o que você poderia reconhecer de diferente?

V- INTERTEXTUALIDADE

Esperamos que você tenha identificado que esse texto da Atividade 3 apresentou ideias de diversos autores e esses autores são referidos, são mencionados. Diferente de uma produção escrita literária a produção científica prevê que sejam informadas as origens das ideias. Pretende-se que haja originalidade, porém, essa originalidade está pautada pela autoria que reconhece outros autores, que conjuga a ideia de vários autores.

Esse diálogo presente no texto acadêmico, científico é chamado de intertextualidade. Podemos afirmar que é muito difícil ou não acontece a existência de um texto que começa do zero, que inicia do zero a abordagem daquele tema. O texto que produzimos na vida acadêmica sempre nasce do diálogo com outro ou outros (GOLDSTEIN, LOUZADA E IVAMOTO, 2009). É como se o texto mostrasse um mapa, o itinerário intelectual dos autores diante daquele tema ou escrito. Caso não exista até aquele argumento propriamente exista parcialmente ou existe sua negação. Tudo isso deve ser explicitado.

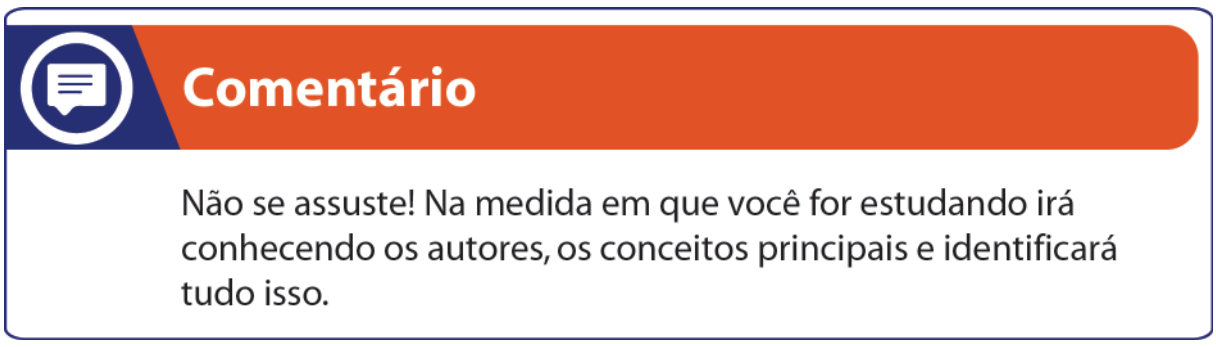
A vida acadêmica é feita de perguntas e suas respostas. As perguntas movem os autores e as respostas sempre levam a novas perguntas, novas direções. Observe o exemplo a seguir, trata-se de um trecho de um artigo de Alba Zaluar e Ribeiro intitulado Teoria da Eficácia Coletiva e Violência. As autoras estão buscando uma explicação a partir do pensamento de vários autores e também de dados que elas coletaram em favelas do Rio de Janeiro para tentar explicar a pergunta: Como nos bairros periféricos economicamente, as favelas, se observa fortes relações de vizinhança, que impactam no quadro de violência?

> Qual a importância da sociabilidade em vizinhanças ou comunidades para explicar os níveis de violência diferenciados espacialmente hoje observados em várias cidades? O pressuposto

> dessa pergunta é que as pessoas fazem parte de apenas uma vizinhança, estabelecida pela sua relação com o espaço físico, social e simbólico, onde estão os vizinhos com os quais constroem um local carregado de símbolos de pertencimento, de problemas comuns, de memórias de dádivas que criam obrigações de retribuição no futuro, de conflitos resolvidos pela conversa entre as partes, criando confiança nos circunstantes. Nas teorias examinadas aqui enfocaremos principalmente as noções de confiança e capacidade de intervir ou de se organizar localmente. Apesar da reflexão pessimista feita por alguns autores sobre as sociedades contemporâneas, porque baseada em outras formas de vinculação, a importância da localidade não pode ser ignorada. Bauman caracteriza o que chama de uma "era" na qual predomina o esvaziamento das instituições democráticas e a privatização da esfera pública, que indicaria o declínio do senso comunitário além da liquefação de relações sociais nos planos afetivo, social, político e econômico. Sennett, na mesma linha, diagnostica o declínio da vida pública e, portanto, do homem público. Putnam, por sua vez, observa a mesma época, afirmando que a sociedade pós-moderna, pós-industrial deteriora a sociabilidade e a cultura cívica, bases da convivência democrática. Porém, de fato, esses autores refletem sobre uma das ordens sociais existentes: a ordem pública.
>
> É Hunter quem explicita com clareza que, ao examinarmos as formas de controle social, temos que vinculá-las a três ordens sociais: a privada, a paroquial e a pública. Apenas esta última é sublinhada pelos autores que têm o diagnóstico pessimista sobre o mundo contemporâneo. (ZALUAR, 2009 pp. 176-177)

Quantos autores foram citados nesses parágrafos?

Além desses autores citados o texto refere alguns conceitos que foram propostos por outros autores como a compreensão de dádiva desenvolvido por Marcel Mauss no Ensaio sobre a dádiva compreendida como forma e razão da troca nas sociedades arcaicas e publicado em 1925. O texto de Alba Zaluar e Ana Paula Ribeiro (2009) remetem a Mauss quando na sexta linha referem a memória de dádivas.



O texto científico é sustentado por conceitos e o leitor no seu crescimento deve se capacitar a distinguir conceitos de substantivos. Outro conceito que podemos apontar é o

conceito de circunstante. Na língua inglesa se fala em circunstante como “family strangers” estranhos familiares. Ao pegar o ônibus para o trabalho no mesmo trajeto e no mesmo horário diariamente as pessoas se “conhecem de vista” como se fala coloquialmente. Estes que você conhece de vista são pessoas que às vezes lhe cumprimentam... Caso você passe mal ou você ganhe um prêmio essa pessoa lhe reconhecerá.

Veja como um conceito não é um substantivo. As crianças sabem fazer muitos exemplos para ilustrar isso. Quem lembrar pode contar no nosso grupo. Vou contar logo para ajudar. Um primo meu tinha como seis anos e perguntou ao irmão:

- Joaozinho o que é obvio?

- Óbvio é claro Pedrinho

Dois dias depois Pedrinho diz:

- Joãozinho, olhe como o dia está obvio.

Isso pode ficar mais e mais complicado. Uma senhora querendo dizer que certa situação independia de sua vontade falou: - Essa situação é inerente a minha vontade (E agora como se explicar?)

Inserir aqui uma tirinha – sugestão: tirinha da Mafalda sobre o controle da natalidade

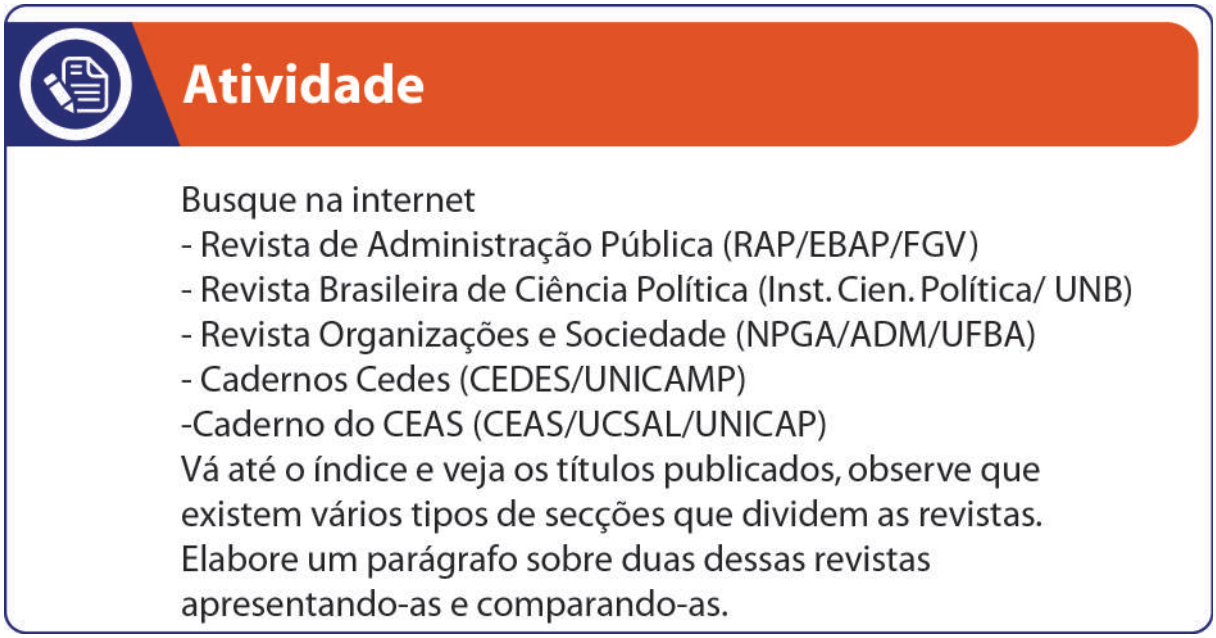
A autoria é um tema muito importante na vida universitária. Cada um que faz parte da vida universitária será bem feliz se se constituir um autor. Se constituir um autor significa publicar e ser citado, ser referido. A vida de um cientista, de um pensador existe se ele construir diálogo com outros, se ele fizer parte de uma comunidade, se fala muito na “comunidade científica” ou “comunidade acadêmica”.

Quando você está no ensino médio você se preocupa com o nome do autor do livro que você estuda? Não muito. Vou contar para vocês. Eu estou fazendo 25 anos de formada. Vou tentar fazer um esforço para dizer os livros que utilizei no ensino médio. Lembro-me de Feltre como autor do livro de química. Iezzi autor de uma série de livros de matemática. E você qual lembrou?

Os autores, lidos na universidade, não são mais aqueles de livros didáticos, na grande maioria. São autores de teorias, de compreensões. Isso faz com que você se vincule ao autor. O autor defende um ponto de vista, apresenta suas proposições de acordo com uma lógica, uma argumentação. É bom conhecer vários autores que tratam de um mesmo assunto, ou assuntos próximos, para pensar qual a forma de apresentação e explicação

que mais você concorda. Com quais autores você defenderá seus argumentos. Então o que está por trás dessas diferenças? A autoria.

Na vida acadêmica a rotina mais importante é de publicação em periódicos. Periódicos são jornais não são? São jornais ou periódicos ou revistas. Então existem muitos jornais científicos e mais recentemente periódicos virtuais também. Jornais que são lidos no mundo todo. Com a internet temos acesso a jornais científicos de forma muito fácil.



Considere que cada um desses tipos de produção escrita acadêmica o autor assume posições, enquanto lugares, na produção do texto, diferentes. Vamos aprofundar isso mais adiante. Qual a diferença de publicar um livro e publicar em uma revista ou um jornal científico?

Quando um autor, em geral um grupo de autores, de professores-pesquisadores universitários encaminham um texto para uma revista científica, em geral eles estão tornando público uma produção do seu grupo de pesquisa. Essa produção para ser publicada foi apresentada em forma de um texto para uma revista que possui um Conselho Editorial e professores-pesquisadores que avaliam e em geral fazem recomendações de mudanças, de aperfeiçoamento do texto. Passam-se meses, as vezes anos, entre leituras e revisões até que o material seja publicado. Mas esse texto tem um caráter de atualização.

As revistas e os jornais científicos se diferenciam dos livros devido a sua periodicidade e também do processo de revisão "por pares" que fazem com que o um texto publicado nesses meios conquiste maior legitimidade. Podemos falar assim: "Qualquer um pode

publicar um livro, basta ter o dinheiro para pagar a gráfica e a editora". Isso é uma verdade parcial. Editoras de peso, editoras respeitadas não publicam qualquer coisa de qualquer pessoa. Os periódicos são financiados por organizações, por sócios, entretanto, não ocorre intervenção pessoal para a publicação.

Desenvolvendo essa discussão sobre autoria vamos falar em plágio.

url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=8&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwiOrYqSq4_QAhUGjZAKHYyxDCgQFghIMAc&url=http%3A%2F%2Fwww.puc-rio.br%2Fsobrepuc%2Fadmin%2Fvrac%2Fplagio.html&usg=AFQjCNE2MUrK_l2UhSGf0veiQnUlJP9vzg&sig2=XVTmcoyf2ujdOyogvb65PA

Atualmente as revistas possuem políticas de plágio. Em geral nas orientações para os autores que desejam submeter manuscritos está explicita com relação ao plágio e autoplagio. As revistas possuem uma política para verificar a ocorrência de plágios entre autores ou do autor com suas produções anteriores - similaridade de conteúdo. Para auxiliar nesse procedimento existem softwares que realizam pesquisas de forma eletrônica.

A produção escrita é um dos produtos mais nobres na vida acadêmica. Existem sistemas de medição do quanto foram lidos e mais ainda do quanto foram citados. Isso gera diversos efeitos entre eles os grandes autores são exigidos que publiquem mais e mais. Já está acontecendo uma discussão sobre autoplágio.

VI - SÃO VÁRIOS OS TIPOS DE CONHECIMENTOS?

Dessa vez vamos começar diferente. Vamos ficar mais próximos dos autores Paulo Freire, Jean Piaget e Lev Vygotsky, que conhecemos nas primeiras discussões. Vamos agir e pensar, vamos trabalhar com o conhecimento que a vida cotidiana proporcionou.

Atividade

Vamos assistir ao filme O Óleo de Lorenzo:
(https://www.youtube.com/watch?v=uEwyC9m-zlg.

A partir do filme O óleo de Lorenzo vamos realizar um fórum com a seguinte provocação?

O que é conhecimento? Na sua compreensão quais são os tipos de conhecimento? Como se produz? Quem é que produz conhecimento? Você é um produtor de conhecimento? Na sua vida pessoal você identifica pessoas que lhe transmitiram conhecimento? Existe diferença entre quem transmite conhecimento e quem ensina? Como fazer para que o Brasil se tornasse uma potência na produção do conhecimento?

Imanuel Wallenstein (2006) quando tratamos do tema da Universidade nos faz constatar que existem vários tipos de conhecimento e que esses são objeto de debate ao longo da história. Boaventura de Souza Santos em Crítica a uma Ciência Pós-moderna fez algumas afirmações que permaneceram nos debates, nas discussões mesmos que não sejam explicitadas as ideias desse autor.

Esse debate reconhecia a existência de ciências naturais como a física e ciências sociais como a sociologia e a existência de uma forte influência mutua entre estas na sua

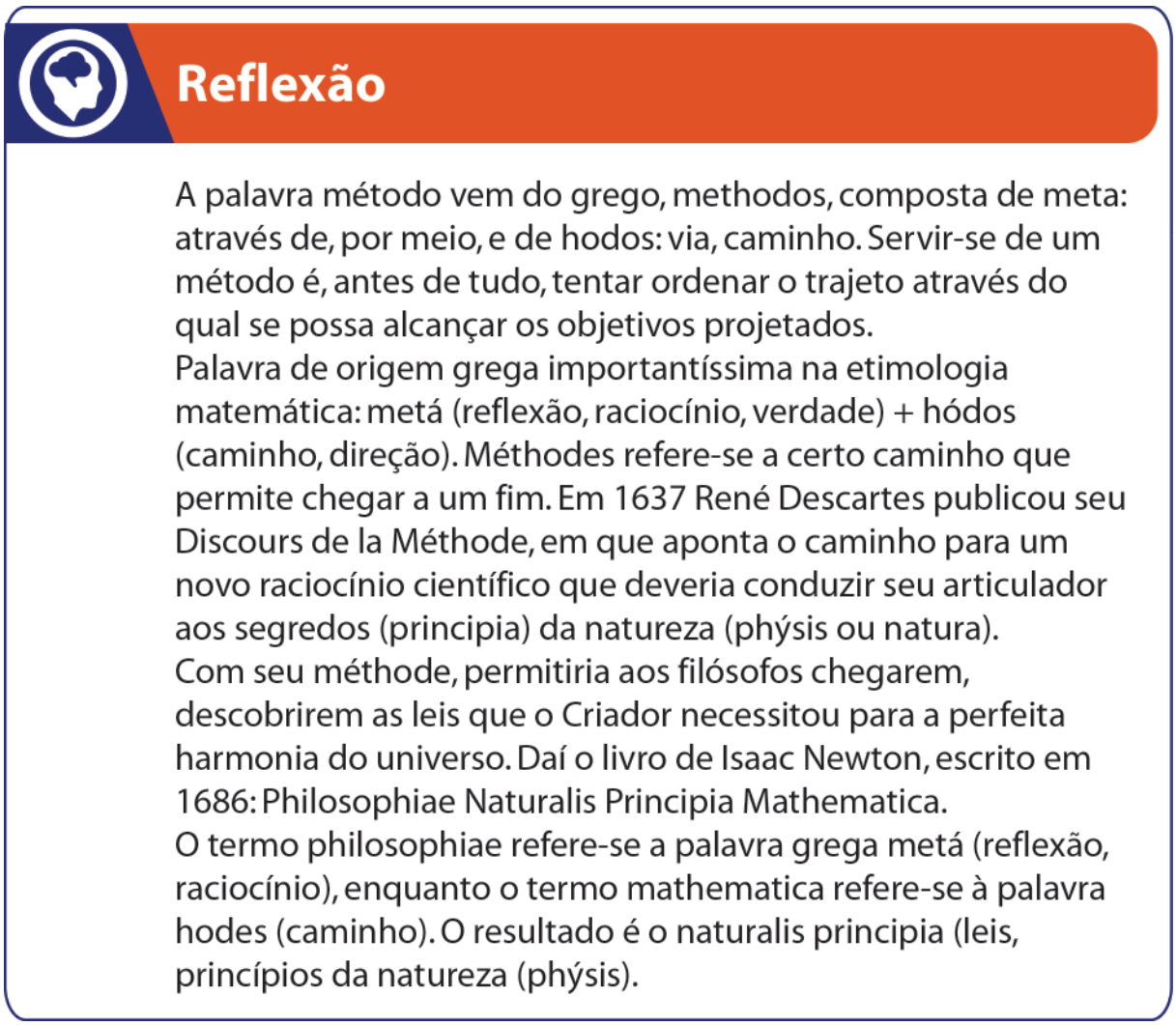
produção. Ele também provocou a pensar a importância da origem dos temas e por isso falou que todo conhecimento é autoconhecimento e por fim defende que todo conhecimento científico deva transformar-se em senso comum. De forma muito resumida e simples estamos apontando por onde anda o debate que trata da ciência propriamente a partir de um autor. Você sabia que a Ciência, tão conceituada, também vive suas crises? Chega-se a falar em guerra.

Essa "guerra" tanto nasce nas questões que são colocadas pelos cientistas propriamente sobre a natureza e o modo de fazer ciência como também por questões éticas. A ciência interfere no poder e o que fazer com esse poder? Como fazer? Pensem que a ciência produziu a bomba atômica e continua produzindo tanto os armamentos como os medicamentos. Então, é importante sempre se perguntar sobre o poder que cada informação detém. Por exemplo, vamos fazer uma pesquisa sobre a condição das escolas do estado da Bahia, o que a informação produzirá?

Diante da figura do cientista maluco pense por que essa figura está presente em materiais de divulgação da ciência? Um cientista é um maluco? Por que nós acreditamos no cientista maluco quando dizemos que fazer ciência é coisa de maluco, quase podemos dizer estudar é coisa de doido? Essa imagem confere notoriedade, responsabilidade ou desrespeito?

Fonte: O Jovem Frankenstein - 1974

Os autores divergem nas suas proposições ao definir os tipos de conhecimento. Como está apresentado no comentário anterior que refere Boaventura (2006). Para Chaves (2007) existem cinco tipos de conhecimento: empírico, cientifico filosófico, teológico e intuitivo.



A partir dessas leituras e reflexões o que você está pensando sobre a ciência? O método científico? O conhecimento? A produção do conhecimento? O que significa dizer que a universidade é produtora do conhecimento científico? O que é ser pesquisador?

Espero que a ciência tenha se tornado mais próxima e mais amiga após esses estudos. Consideramos que existem vários tipos de conhecimento e o conhecimento científico apesar de muito valorizado ele não é necessariamente o mais importante, ele nem sempre é o principal na sua vida cotidiana.

Lembre uma situação em que você foi comprar um sabão em pó ou um adubo ou uma ração para o cachorro e no rótulo estava escrito testado cientificamente. O quanto essa informação foi importante para sua decisão?

Atividade

Produzir conhecimento científico é um processo longo. Talvez possamos dizer que ele frequentemente não começa e nem acaba na mesma pessoa.
O que você pensa sobre isso? Elabore um texto de uma página sobre esse tema. Coloque título. Exerça sua condição de autor

VII - COMO ESSA BIBLIOTECA DE PERIÓDICOS SUPORTA TANTA COISA?

Você fez uma excursão pelo mundo das revistas científicas? Você está entendendo que são muitas, milhares de revistas que existem e são publicadas ou produzidas no mundo todo.

Há 30 anos uma Universidade como a UFBA tinha um número pequeno de periódicos nas estantes de suas bibliotecas. Para obter um artigo se ia as bibliotecas encomendava as bibliotecárias as revisões, ou estudos, de acordo com aquelas palavras-chave depois de uma semana íamos buscar. Quando chegava um envelope plástico lacrado com o resultado da pesquisa bibliográfica escolhíamos os artigos transcrevíamos as referências para fichas à bibliotecária calculava o preço de cada artigo nós pagávamos e aí se mandava buscar. Depois de umas três semanas começaram a chegar, vinham de várias universidades.

Podíamos dar uma folga para a biblioteca no primeiro momento e ficávamos analisando títulos de artigos em inglês organizados por palavras-chave. Nós fazíamos revisão de artigos relacionados a alcoolismo. Eram muitos artigos... não tínhamos acesso a quase nenhum periódico aqui. Tínhamos acesso aos periódicos nas prateleiras na USP, na UNB, na UFRJ... Isso significava que você podia pegar ali e tirar xerox pessoalmente.

Vocês conseguem dimensionar a diferença da realidade em que vivemos hoje? Entramos na internet podemos procurar pelas revistas que já sabemos pelo google, existe o google acadêmico e existem os indexadores eletrônicos como o Portal de Periódicos Capes e a Scielo.

O Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 38 mil títulos com texto completo, 123 bases referenciais, 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual. O link é: http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_banners&task=click&bid=44.

O Portal de Periódicos possibilita o acesso do público em geral a artigos/periódicos, teses e dissertações, livros como também normas técnicas e patentes. A população em geral tem acesso ao conteúdo gratuito do Portal. O conteúdo assinado está disponível para os acessos com IP identificado das instituições que participam dos programas de pós-graduação credenciados pela CAPES, as instituições participantes.

Como o Periódicos Capes e a Scielo existem outros indexadores. Um que tem se tornado bem popular é o Google Acadêmico ou Google Schoolar. No Portal Capes em sua página principal encontram-se acessos ao Google Acadêmico e ao PubMed que são alternativas gratuitas de acesso O Google não é tão rigoroso no controle das revistas que disponibiliza. Como também por se tratar de uma produção vinculada a uma empresa privada tem características próprias.

Quando falamos no rigor é importante citar um exemplo. Consideremos uma pessoa que recebeu um exame médico. Brinca-se que existe o "Dr. Google". A pessoa copia a informação do exame no google e estuda aquilo com a maior seriedade. Às vezes dá tão errado... E os motivos são vários tanto porque o leitor não compreende o conteúdo da informação como também o informante às vezes não é muito garantido. Toda informação disponível independentemente do seu modo de elaboração, construção, constatação pode entrar no google. As definições do Wikipédia, por exemplo, qual a fundamentação? O exemplo foi da área da saúde, mas pode ser também do mundo jurídico. Cada um poderá lembrar. O que está em questão? Acesso ao conhecimento é suficiente? Podemos voltar ao filme O óleo de Lorenzo.

Vamos experimentar encontrar um artigo sobre segurança pública no Portal de Periódicos da Capes. Observe que ao pedir a busca com a palavra-chave "Segurança pública" em uma coluna à esquerda dos resumos aparecem vários indicadores.

Atividade

Analise e responda:
Quantos artigos foram analisados por pares?
Quais as palavras associadas?
Quais os autores mais frequentes?
Faça uma busca com uma palavra-chave do seu interesse.
(Você sabe o que é uma palavra-chave? Pense aí, procure...)

A Scielo (Scientific Electronic Library Online – SciELO) é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. É o resultado de um projeto de pesquisa da FAPESP- Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, em parceria com a BIREME- Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. A partir de 2002, o Projeto conta com o apoio do CNPq- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. O Projeto tem por objetivo o desenvolvimento de uma metodologia comum para a preparação, armazenamento, disseminação e avaliação da produção científica em formato eletrônico. Com o avanço das atividades do projeto, novos títulos de periódicos estão sendo incorporados à coleção da biblioteca.

Vamos conhecer a página da Scielo www.scielo.br e fazer algumas excursões.

Observe que abaixo do nome Scielo encontram-se quatro colunas. Da esquerda para direita está logo scielo.org avaliação de periódicos. Clique aí, veja o que acha?

Você entendeu que para um periódico entrar na lista de periódicos dos Periódicos Capes ou Scielo ele foi avaliado e classificado. Para se manter ou ascender, o periódico precisa continuar perseguindo sua produtividade, seus indicadores.

Atividade

Então agora chegou a hora de fazer a excursão pela terceira coluna do Scielo onde estão os artigos, identifique:
i. os artigos que o Scielo dispõe sobre o tema da segurança pública;
ii) o autor do primeiro artigo encontrado e pesquise pelo nome dele outros artigos ele já publicou;
iii) a revista onde se encontra publicado o artigo e busque essa revista; iv) dois outros artigos dessa mesma pesquisa.
Para observar essas análises observe nas páginas do "Periódicos Capes" e da Scielo as Estatísticas de Publicação.

Olhe aqui a palavra normas. Lembra que eu pedi para que vocês guardassem essa palavra que ela iria aparecer novamente. Começou agora.

Vejam bem, as revistas são avaliadas periodicamente. Essas avaliações visam verificar o quanto a revista está cumprindo o que apresenta como propósitos e como **normas** para publicação dos seus artigos. Vamos buscar um exemplo.

Vamos tomar como exemplo:

A **Revista Brasileira de Segurança Pública** é uma publicação semestral interdisciplinar do Fórum Brasileiro de Segurança Pública que tem como objetivo contribuir para a ampliação e consolidação do campo de estudos sobre segurança pública através da publicação de trabalhos originais enquadrados nas seguintes categorias: estudos teóricos, revisões críticas de literatura, relatos de pesquisa, notas técnicas e resenhas.

Para encaminhar um texto para essa Revista o autor precisa elaborar um cadastro no site da revista. Esse site receberá o texto, dados complementares (metadados), a declaração de direitos autorais. Com relação ao texto propriamente este deve ter entre 20-45 mil caracteres integralmente, deve encontrar-se completamente anônimo respeitando os princípios da avaliação cega por pares e apresentar as referências, quadros e tabelas de acordo com as orientações abaixo:

Diretrizes para Autores

As referências bibliográficas devem ser citadas ao final do artigo, obedecendo aos seguintes critérios:

Livro: sobrenome do autor (em caixa alta) /VÍRGULA/ seguido do nome (em caixa alta e baixa) /PONTO/ título da obra em negrito /PONTO/ nome do tradutor /PONTO/ nº da edição, se não for a primeira /VÍRGULA/ local da publicação /DOIS PONTOS/ nome da editora /VÍRGULA/ data /PONTO.

Artigo: sobrenome do autor, seguido do nome (como no item anterior) /PONTO/ título do artigo /PONTO/ nome do periódico em negrito /VÍRGULA/ volume do periódico / VÍRGULA/ número da edição /VÍRGULA/ data /VÍRGULA/ numeração das páginas / PONTO.

Capítulo: sobrenome do autor, seguido do nome (como nos itens anteriores) /PONTO/ título do capítulo /PONTO/ In /DOIS PONTOS/ sobrenome do autor (em caixa alta) / VÍRGULA/ seguido do nome (em caixa alta e baixa) /PONTO/ título da obra em negrito /PONTO/ local da publicação /DOIS PONTOS/ nome da editora /VÍRGULA/ data / PONTO.

Coletânea: sobrenome do organizador, seguido do nome (como nos itens anteriores) / PONTO/ título da coletânea em negrito /PONTO/ nome do tradutor /PONTO/ nº da edição, se não for a primeira /VÍRGULA/ local da publicação /DOIS PONTOS/ nome da editora /VÍRGULA/ data /PONTO.

Teses acadêmicas: sobrenome do autor, seguido do nome (como nos itens anteriores) / PONTO/ título da tese em negrito /PONTO/ número de páginas /PONTO/ grau acadêmico a que se refere /TRAVESSÃO/ instituição em que foi apresentada /VÍRGULA/ data /PONTO.

Os critérios bibliográficos da Revista Brasileira de Segurança Pública tem por base a NBR 6023:2002, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Quadros e tabelas

A inclusão de quadros ou tabelas deverá seguir as seguintes orientações:

a) Quadros, mapas, tabelas etc. em arquivo Excel ou similares separado, com indicações claras, ao longo do texto, dos locais em que devem ser incluídos.

b) As menções a autores, no correr do texto, seguem a forma-(Autor, data) ou (Autor, data, página).

c) Colocar como notas de rodapé apenas informações complementares e de natureza substantiva, sem ultrapassar 3 linhas.

Você concorda que para encaminhar um texto para ser publicado você deve seguir normas? As normas se diferenciam um pouco de uma revista para outra como vocês verão, mas elas existem.

As normas não devem engessar o autor e sim dar a ele caminhos de valorização do seu texto. Como você sente o que escreve agora vendo que autores importantes devem observar normas? Talvez possamos dizer que a bibliotecas de periódicos suporta tanta coisa porque são apoiadas por sistemas de organização e normas.

Existem periódicos que possuem normas mais rígidas. A proposta não é assustar nem afastar, mas algumas revistas apresentam mais exigências para a apresentação de um manuscrito.

VIII - MODALIDADES TEXTUAIS OU GÊNEROS TEXTUAIS

Como vocês observaram naquele quadro que se encontra na página XXX e também na descrição dos textos que podem ser encaminhados para a Revista Brasileira de Segurança Pública (estudos teóricos, revisões críticas de literatura, relatos de pesquisa, notas técnicas e resenhas) existem várias possibilidades de publicação. Diante dos nossos limites e das necessidades vamos nos deter em estudar três modalidades: resenha, revisão de literatura e relatos de pesquisa ou artigo empírico.

Resenha

Acho que as resenhas são bem populares. Todo mundo sabe da existência das resenhas esportivas ou mesmo faz uma resenha entre amigos. A partir desses exemplos, o que são resenhas? Numa resenha de um jogo de futebol se fala do jogo, se apresenta os fatos e são feitos comentários. Ouve-se falar: "estão ali na resenha". Essa resenha são os comentários. As trocas.

A partir da contribuição de Goldstein, Louzada e Ivamoto (2009) se pode classificar as resenhas em críticas e acadêmicas. As resenhas críticas estão presentes nas revistas, jornais e publicações voltadas para o mundo cultural tendo como focos filmes, espetáculos, exposições, livros. Em geral, as secções que contém as resenhas não as intitulam desse modo. Estes textos apresentam informações selecionadas, comentários e avaliações utilizando uma linguagem que aproxime o autor daquele foco.

No cotidiano acadêmico as resenhas também estão presentes. Estas preservam as características principais da resenha crítica de informar e avaliar, no entanto, o fazem sobre livros, artigos acadêmicos. Como estas resenhas estão dirigidas a um público que tem familiaridade com o tema a linguagem apresentada é técnica e objetiva.

Abaixo se encontra a definição de resenha em periódicos nacionais. Além do que foi apresentado sobre as características das resenhas os exemplos também referem à importância da atualidade do objeto da resenha, por exemplo, um livro recém editado.

Revista Brasileira de Ciência Politica

RESENHAS - Serão aceitas resenhas que versem sobre livros publicados nos últimos três anos, devendo ter entre 6 e 10 laudas, em fonte Times New Roman, tamanho 12, espaço 1,5.

Cadernos de Saúde Pública

Resenhas: resenha crítica de livro relacionado ao campo temático de CSP, publicado nos últimos dois anos (máximo de 1.200 palavras).

Revisão de Literatura

As revisões de literatura têm sua origem na Alemanha no século XIX. São textos que apresentam um tema ou um objeto de estudo por vários autores. O objetivo da revisão é traçar um panorama sobre aquele tema. Com perspectiva histórica ou de atualização. As vezes a apresentação da revisão é histórica ou também pode ser orientada por subtemas. A revisão está presente em várias produções acadêmicas como um texto próprio ou uma parte introdutória do tema por exemplo em projetos de pesquisa ou de intervenção como também em artigos empíricos (FIGUEIREDO, 1990).

O parágrafo a seguir sintetiza a tarefa do autor de uma revisão:

> O autor do artigo de revisão tem que coletar a literatura, assimilar os dados e fazer uso coerente do material, propiciando uma compreensão profunda do assunto - tarefa na qual também muito acrescenta ao seu próprio conhecimento. (FIGUEIREDO, 1990, p. 132).

A seguir encontram-se definições de revisão encontradas em dois periódicos da área de saúde. A área de saúde valoriza essa modalidade textual devido ao interesse em atualizações, uma concepção de ciência baseada na ideia de progresso, evolução. De qualquer modo as orientações são pertinentes as revisões em geral.

A segunda orientação foi transcrita integralmente considerando pertinente fazer conhecer a diversidade de formas de trabalho das revistas. Nas ciências humanas e sociais são

mais livres, mas nas ciências biológicas e da saúde chegam a todo detalhamento como se apresenta nesse segundo exemplo.

> *Cadernos de Saúde Coletiva*
>
> Revisão**:** revisão sistemática crítica sobre um tema específico; máximo de 4.000 palavras.
>
> Revista HU/UFJF
>
> **Instruções para artigo de revisão**
>
> *Artigo de revisão – Instruções gerais:*
>
> Os artigos de revisão devem ser avaliações críticas sistematizadas da literatura sobre determinado assunto. Devem ser descritos os métodos e procedimentos adotados para a revisão. O texto deve ser baseado em revisão atualizada da literatura. Tratando-se de temas ainda sob investigação a revisão deve discutir as tendências e linhas de investigação em curso. Devem incluir ainda conclusões e ter até **5.000** (cinco mil) palavras e **55** (cinquenta e cinco) REFERÊNCIAS. O texto deverá ser digitado em espaço 2 (duplo) em todas as seções, excetuando-se Tabelas e Ilustrações, seus títulos e legendas. Cada página deve conter aproximadamente 25 linhas em uma coluna. Usar o processador de texto Microsoft Word® (favor gravar como doc, evitando docx) e a fonte Times New Roman 12. Não dar destaque a trechos do texto: não sublinhar e não usar negrito.
>
> Ao submeter o manuscrito, abrir-se-á um protocolo. As fases até a aprovação são: 1 Check list de submissão (a fim de verificar se as normas de publicação na HU Revistas foram adotadas); 2 Avaliação por pares; 3 Correções, quando necessárias (e novas rodadas de avaliação, se preciso); e 4 Decisão editorial.
>
> Depois desse processo o manuscrito passa para a fase de editoração, com as devidas revisões de Português e ABNT. Concluídas todas as etapas descritas, o manuscrito pode então ser publicado, como artigo de revisão.
>
> A organização da revisão fica a critério do autor. Os itens obrigatórios são: RESUMO,Palavras-chave, ABSTRACT, Keywords, INTRODUÇÃO, DISCUSSÃO, CONCLUSÃO.

Artigos empíricos ou texto de divulgação científica

Escolhemos essa terceira modalidade para promover uma compreensão de um objeto muito importante para a divulgação científica. A ciência no mundo inteiro se comunica através de artigos que se distinguem pelas aprovações criteriosas das revistas como também pela condição de serem mais atualizados do que livros.

A partir das considerações de Goldstein, Louzada e Ivamoto (2009) que tem sempre nos ajudado vamos fazer uma apresentação inicial sobre as características de um artigo empírico ou texto de divulgação científica, que sempre chamaremos de artigo, e em seguida estarão listados algumas orientações de periódicos. Estamos tratando de periódicos

científicos, produções acadêmicas. Existem textos de divulgação científica que não são dirigidos a comunidade científica e sim a comunidade leiga, são elaborados para revistas semanais, mensais ou de um jornal.

Um primeiro ponto é afirmar que um artigo é um meio de comunicação entre pares na comunidade científica. Isso significa que ao se perguntar quem será o leitor a resposta é que o leitor será em geral um membro da comunidade científica. Alguém que tem uma introdução aquele tema ou se não tem sabe como adquirir. Sendo assim, esse texto tem um leitor especializado.

Um artigo tem a finalidade de divulgar, apresentar saberes, conhecimentos, produções científicas desse modo ele usa de recursos de linguagem e de imagem que favoreçam essa apresentação. A linguagem é direta, objetiva, simples, não são utilizados adjetivos e advérbios. Sempre o verbo é usado no infinitivo. A presença explicita do autor não é um padrão.

Sobre a objetividade Goldstein, Louzada e Ivamoto (2009, p. 133) afirmam que "a objetividade empresta ao texto uma veracidade que reforça a argumentação do discurso".

Características que podemos destacar do texto de um artigo:

Definições: são apresentadas definições dos conceitos para garantir o entendimento comum. Observe o exemplo a partir do resumo abaixo.

Famílias que maltratam: uma tentativa de socialização pela violência. Lidia Natalia Dobrianskyj Weber[*,1]; **Ana Paula Viezzer**[**]; **Olivia Justen Brandenburg**[***]; **Claudia Regina Endo Zocche**[****]

Psico-USF (Impr.) vol.7 no.2 Itatiba jul./dez. 2002

http://dx.doi.org/10.1590/S1413-82712002000200005

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo descrever o perfil das famílias envolvidas nas denúncias feitas ao programa SOS Criança de Curitiba entre os anos de 1995 e 2000. As pesquisadoras examinaram o conteúdo de 400 documentos, que continham o registro de crianças e adolescentes (entre 0 e 18 anos) vítimas de maus-tratos. A análise das denúncias comprovadas revelou que os vizinhos denunciaram mais frequentemente (64,9%). As denúncias envolveram 51,0% de casos de agressão física, 34,4% de negligência intrafamiliar, 7,3%

de abandono e 7,3% de abuso sexual. Das vítimas, 48,5% eram do sexo feminino e 51,5% do sexo masculino. Dos agressores, 54,1% eram mães, 15,3% eram pais e 14,4% eram pais e mães. Os maus-tratos são um desrespeito contra as crianças e ferem seus direitos. Concluiu-se que a situação é de urgência, necessitando mais estudos científicos e medidas sociais mais eficazes.

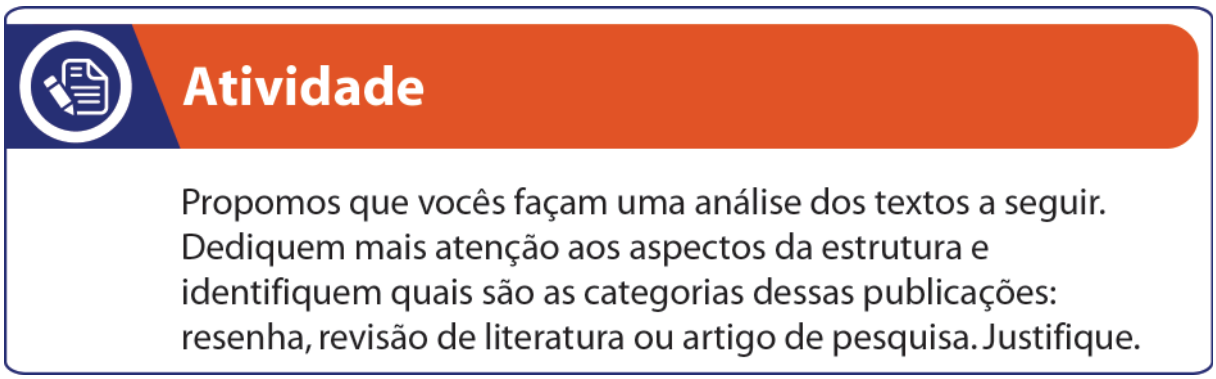
Palavras-chave: Maus-tratos, Violência doméstica contra a criança, Agressão física.

Nesse artigo as autoras definem maus-tratos: "Entende-se maus-tratos como negligência (abandono e o não-oferecimento de necessidades básicas da criança) ou abuso físico, emocional ou sexual."

As autoras poderiam utilizar o modo mais comum de apresentar uma definição: "maus tratos é". Uma frase composta de sujeito, verbo e predicado em uma estrutura direta.

Os artigos também usam as parafrasagens. A parafrasagem é usada em textos de divulgação científica para explicar termos técnicos, conceitos. A língua explica a própria língua. Em geral, uma parafrasagem é introduzida por uma expressão: isto é, como, ou seja, quer dizer, em outras palavras.

A seguir encontram-se algumas definições de artigos como uma modalidade de gênero textual presentes em periódicos científicos:



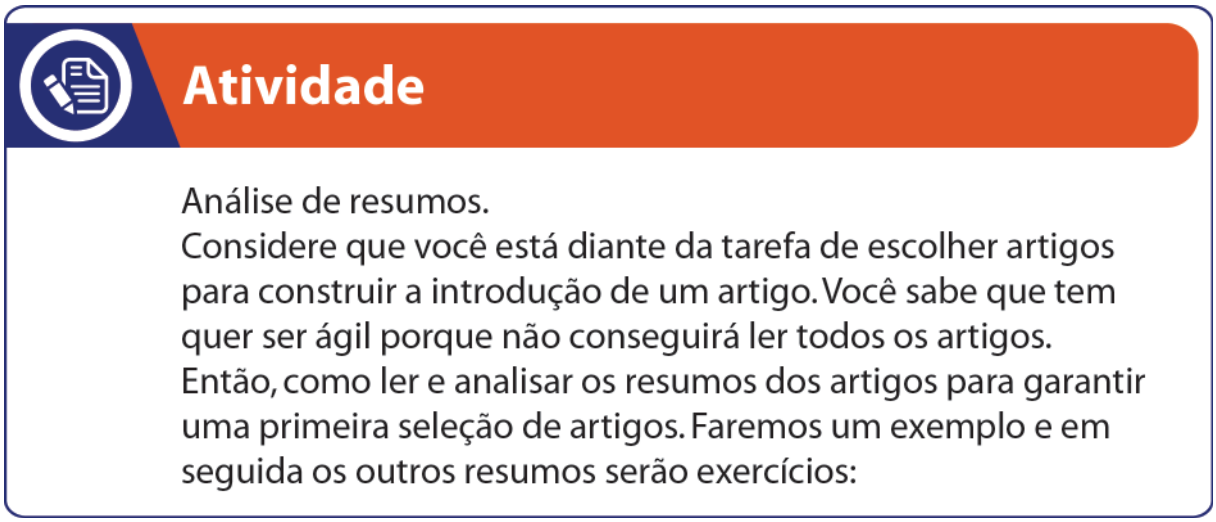
SILVA, Jorge da. Representação e ação dos operadores do sistema penal no Rio de Janeiro. Tempo soc., São Paulo, v. 9, n. 1, p. 95-114, maio 1997. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20701997000100006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 26 out. 2016. http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20701997000100006.

SILVA, Lídia Ester Lopes da; OLIVEIRA, Maria Liz Cunha de. Características epidemiológicas da violência contra a mulher no Distrito Federal, 2009 a 2012. **Epidemiol. Serv.**

Saúde, Brasília , v. 25, n. 2, p. 331-342, jun. 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222016000200331&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 26 out. 2016. http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742016000200012.

MADEIRA, Lígia Mori; RODRIGUES, Alexandre Ben. Novas bases para as políticas públicas de segurança no Brasil a partir das práticas do governo federal no período 2003-2011. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro, v. 49, n. 1, p. 3-22, fev. 2015 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122015000100003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 26 out. 2016. http://dx.doi.org/10.1590/0034-76121702.

AZEVEDO, Marco Antônio de. Concepções sobre criminalidade e modelos de policiamento. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 23, n. 3, p. 18-25, Sept. 2003. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932003000300004&lng=en&nrm=iso>. access on 15 Dec. 2016. http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932003000300004.



- Registre os autores e dependendo busque outros títulos da mesma autora
- O título do artigo apresenta sua temática diretamente ou usa de recursos metafóricos?
- O título apresenta algum conceito?
- Qual a data de publicação do artigo?
- Qual o objeto do estudo? Com essa frase você tem o objeto do artigo: a análise do funcionamento da Colônia Agrícola do Distrito Federal nas décadas de 40-50.

- Qual a justificativa para a realização desse estudo? Em geral observa-se um conflito, um impasse, um limite, uma contradição. O objeto foi contextualizado e justificado.

- Quais as informações metodológicas apresentadas? Este resumo apresenta a fonte das informações utilizadas pela autora

- Quais os resultados encontrados? A análise da autora reconhece a invisibilidade do processo punitivo que já constitui um resultado e também anuncia outro objeto de análise que é a relação entre cárcere e sociedade

Resumos

SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. **A invisibilidade da pena: Dois Rios como imagem do paraíso.** *Tempo soc.* [online]. 2016, vol.28, n.2, pp.261-283. ISSN 0103-2070. http://dx.doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2016.105854.

Este artigo analisa o funcionamento da Colônia Agrícola do Distrito Federal, localizada na vila Dois Rios, na Ilha Grande, nas décadas de 1940 e 1950. Em 1942, a Colônia Agrícola de Fernando de Noronha, onde estavam encarcerados presos políticos considerados perigosos à ordem pública, foi transferida para a Ilha Grande. Diferentemente das cenas de terror descritas por Graciliano Ramos na década anterior, os registros da época mostram uma mudança radical no funcionamento da prisão. Com base em um conjunto de entrevistas com antigos moradores da vila Dois Rios, mas considerando também dados de arquivos, jornais e relatos biográficos de antigos presos políticos, este artigo analisa a invisibilidade do processo punitivo, bem como a relação entre cárcere e sociedade.

Palavras-chave : Ilha Grande; Colônia Agrícola do Distrito Federal; sistema penitenciário; pena; castigo.

Diante do exemplo anterior responda as perguntas abaixo para os dois resumos que se seguem

1 Registre os autores

2. O título do artigo apresenta sua temática diretamente ou utiliza recursos metafóricos?

3. O título apresenta algum conceito? Ou se identifica algum conceito no resumo?

4. Qual a data da publicação do artigo?
5. Qual o objeto do estudo?
6. Qual a justificativa para realização desse estudo?
7. Quais as informações metodológicas apresentadas?
8. Quais os resultados encontrados?

DIREITOS HUMANOS E SUPERLOTAÇÃO NO PRESÍDIO FEMININO DE PORTO ALEGRE / HUMAN RIGHTS AND OVERCROWDING IN THE WOMEN'S PRISON IN PORTO ALEGRE

Dani Rudnicki, Marili Antunes Neubüser

Resumo

Resumo: Buscamos determinar, neste artigo, como vivem as mulheres obrigadas a cumprir pena restritiva de liberdade ou a trabalhar na Penitenciária Feminina Madre Pelletier. Essa pesquisa qualitativa utilizou, para tanto, metodologia baseada no estudo empírico da realidade prisional; os dados foram obtidos em 2015, com a realização de um grupo focal com cinco apenadas e a aplicação de questionário a 14 agentes penitenciárias, além da coleta de impressões em outras pesquisas dos autores, bem como na experiência de um dos pesquisadores, que trabalha há mais de cinco anos no local. Além disso, utilizamos como fonte, entre outros, registros em livros da instituição e bibliografia pertinente. Concluímos que, com o fim da superlotação, em 2012, a qualidade de vida melhorou para ambos os grupos. Isso porque na época da superlotação carcerária as relações interpessoais entre presas aconteciam com mais violência (provocada por lideranças que impunham regras). Logo, ainda que o sistema prisional continue a violar direitos humanos das presas, hoje mais direitos são respeitados do que quando existia superlotação.

Palavras-chave: Direitos humanos; Criminologia; Prisões; Penitenciária feminina Madre Pelletier; Superlotação.

Cadernos de Pesquisa

versão impressa ISSN 0100-1574*versão On-line* ISSN 1980-5314

Resumo

AQUINO, Julio Groppa. **Indisciplina escolar: um itinerário de um tema/problema de pesquisa.** *Cad. Pesqui.* [online]. 2016, vol.46, n.161, pp.664-692. ISSN 0100-1574. http://dx.doi.org/10.1590/198053143670.

O presente artigo devota-se a formular um mapeamento geral da discursividade sobre indisciplina escolar, por meio do levantamento de 35 artigos publicados em periódicos brasileiros da área educacional, no intervalo de 1998 a 2015. Para tanto, foram discriminadas duas grandes frentes analíticas: as modalidades de apreensão dos atos indisciplinados operadas pelos estudos, bem como as propostas de enfrentamento do problema suscitadas pelos pesquisadores. Ao final do texto, são tecidas algumas considerações apontando para a conflitualidade típica das práticas escolares contemporânea como um mirante a partir do qual se pode flagrar a tessitura sempre acidentada, instável e, afinal, indeterminada das relações fáticas entre seus protagonistas.

Palavras-chave: Indisciplina Escolar; Estado da Arte; Periódicos.

Atividade

Elaboração de uma revisão de literatura
Vamos a essa atividade! Esse curso, pensando nesse material propriamente, foi pensado como uma trajetória dinâmica, uma viagem. Não começamos do mais simples para o mais complexo, nem do mais superficial para o mais profundo, nem do conhecimento já adquirido para o novo. Todos esses poderiam ser caminhos pertinentes. Nossa ideia pode ser assemelhada com uma viagem. Vejam que estamos fazendo uma parafrasagem. Uma viagem em que ao ser colocado diante do novo esse vai trazendo elementos para assimilar os passos seguintes.
Então depois de ter escrito pequenos textos, de ter lido um texto dirigido aos estudantes e textos outros de diversas naturezas, de ter discutido sobre os vários tipos de conhecimento e várias formas de apresentar a produção do conhecimento, vamos fazer mais uma atividade, talvez mais complexa:

- o trabalho acontecerá em grupos de três estudantes

- o produto será uma brevíssima revisão de literatura apresentada em até três páginas.

- o texto será composto por: título, apresentação, descrição do método, apresentação dos artigos, considerações finais e referencias.

- o trabalho será realizado com um tema relacionado a segurança pública, desse modo os estudantes escolheram artigos (na plataforma CAPES, no SCIELO ou no Google acadêmico) relacionados a um dos temas a seguir:

- violência urbana

-violência doméstica

- violência e cidadania

- assédio e ambiente de trabalho

- formação profissional

-formação cidadã

- gangues

- lazer

- O título deve ser sintetizar do trabalho e terá no máximo cinco palavras podendo ser acompanhado de subtítulo. Lembrem: Um bom título seduz o leitor.

- na apresentação deve ficar explicito o porquê daquele trabalho, a justificativa. As justificativas poderão estar relacionadas a trajetória do grupo ou um dos membros, mas é um desenvolvimento dessa trajetória quando se vê uma construção mais conceitual. Por exemplo: "o tema desse trabalho é a formação de redes sociais em torno da violência doméstica. Este nasceu da experiência pessoal de membros do grupo que observam que muitos conflitos domésticos são enfrentados com a ajuda de vizinhos, ou "irmãos de igreja. Espera-se identificar como este tema tem sido abordado na literatura recente".

- no método será descrição do que foi feito para realizar o trabalho. Por exemplo:

A partir da definição do tema XYZ, foram identificadas como palavras-chave as palavras ABC, DEF, FGH... Essas palavras chave foram usadas no Plataforma de Periódicos CAPES e no SCIELO e foram escolhidos os textos mais recentes em português. A partir da leitura dos artigos foi elaborado um resumo de acordo com o objetivo.

- Apresentação dos artigos

Como relatado no método nessa secção serão colocados os resumos dos artigos.

- Considerações finais

Serão apresentadas considerações, comentários. Trata-se de um texto que tem uma intenção de apresentar conclusões, a resposta em torno do interesse dos autores.

- Referências

As referências do que foi usado de acordo com a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Apresentaremos um anexo com algumas orientações.

REFERÊNCIAS

CARRAHER, T.N., SCHLIEMANN, A.L. **Na vida dez na escola zero.** Cadernos de Pesquisa. São Paulo, 42, pp. 79-86, 1982.

FREIRE, P. **Pedagogiada Autonomia.** São Paulo. Cortex, 1996.

GALASTRI , Luciana. **As dez universidades mais antigas no mundo.** São Paulo Editora Globo, 2000.

GOLDSTEIN, N; Louzada, M.S. e Ivamoto, R. (2009). **O texto sem mistério. Leitura e escrita na universidade.** São Paulo. Editora Ática.

GONDIM, Ricardo.**O poder da palavra escrita.** Disponível em: http://www.ricardogondim.com.br/meditacoes/o-poder-da-palavra-escrita/

Acessado em: 19/12/2014.

WADSWORTH, Barry. **Inteligência e Afetividade da Criança.** 4. Ed. São Paulo: Enio Matheus Guazzelli, 1996.

Em Wallerstein, E. As estruturas do conhecimento ou quantas formas temos nós de conhecer?. Santos, B.S.(org) (2006). **Conhecimento Prudente para uma vida decente**. São Paulo. Editora Cortez, 2ª. Edição

ANOTAÇÕES

ANOTAÇÕES

Universidade Federal da Bahia

Oficina de textos em humanidades

Este módulo trata do texto sua produção e análise, consequentemente do ler, escrever e estudar. Tenta mostrar que os gêneros textuais são comuns aos textos conhecidos no nosso cotidiano como também aos textos acadêmicos. O módulo aborda o estudo, a leitura e a escrita, aprofundando sobre modalidades textuais usuais na vida acadêmica. O objetivo é apresentar, discutir, compreender e exercitar a produção textual no contexto da vida acadêmica universitária.

Realização
PROGRAD
Faculdade de Direito
SEAD
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
NELT NÚCLEO DE ESTUDOS DE Linguagens & Tecnologias